

## QUARTA SEÇÃO

### A INICIATIVA MISSIONÁRIA

#### Apresentação

*A dimensão missionária é parte fundamental da história de Dom Bosco, que viveu numa época de forte atenção missionária por parte da Igreja sob a guia do papa Gregório XVI (1831-1846) e particularmente de Pio IX (1846-1877), graças também à chegada a Roma de bispos missionários para o Concílio Vaticano I (1869-1870) e à fundação de numerosas congregações missionárias.*

*Dom Bosco, que alimentava aspirações missionárias desde os anos dos estudos teológicos e era leitor atento de revistas missionárias, em Turim foi testemunha de exposições missionárias e de expedições in partibus infidelium. Também escreveu páginas de história missionária e manteve relações amigáveis com promotores de missões e grandes missionários: cônego José Ortalda (Turim), dom Daniel Comboni (Verona-África), cardeal Carlos Lavigerie (África), padre Timoleão Raimondi (Hong Kong), etc.*

*Fundada e aprovada pela Santa Sé a Congregação Salesiana, Dom Bosco cultivou projetos de enviar missionários salesianos para a Índia, Austrália, China, África, Estados Unidos. Mas a falta de pessoal preparado e particularmente a dificuldade de aprender línguas e encontrar-se à vontade em países totalmente estranhos às raízes neolatinas dos salesianos da época, fizeram-no adiar os planos. Ao passo que no outono de 1874, aceitou com extrema rapidez as propostas que lhe chegaram da Argentina, mediante o convite do cônsul daquela República em Savona, João Batista Gazzolo, admirador das obras salesianas da Ligúria, e com o consentimento do papa Pio IX, que conhecia aquela região sul-americana.*

*Tratava-se de assumir um colégio de meninos em San Nicolás de los Arroyos, não longe de territórios povoados pelos índios, nos quais Dom Bosco podia identificar os personagens de um sonho de alguns anos atrás. Pensava-se também em oferecer a assistência espiritual aos emigrados italianos de Buenos Aires<sup>1</sup>.*

*A iniciativa transoceânica, que coincidia com a primeira expansão salesiana na Europa (precisamente na França, em 1875), apresentava-se ousada, mas Dom Bosco assumiu em primeira pessoa a responsabilidade de aceitá-la, tratando*

<sup>1</sup> O mais recente estudo das precedentes expedições missionárias de Dom Bosco é fornecido por Carlo SOCOL, *Don Bosco missionary call and China*, em RSS 25 (2006) 215-294.

*com as autoridades religiosas locais e as associações promotoras, de ampliar a suas perspectivas e de definir seus detalhes. Em seguida empenhou-se ainda pessoalmente em escolher e preparar o pessoal, organizar as expedições, encontrar os meios financeiros indispensáveis, manter viva a qualidade missionária do empreendimento, tanto junto aos salesianos, quanto às autoridades civis e religiosas dos dois lados do Atlântico.*

*O zelo evangelizador que acompanhara toda a sua existência induziu-o a passar rapidamente do projeto de assistência espiritual ao mundo civil dos conacionais emigrados e dos jovens de classe média ao da ação missionária verdadeira e própria em favor dos indígenas presentes naquela área geográfica. Depois de sete expedições de mais de cem missionários e missionárias, em agosto de 1883, com a longamente aguardada ereção canônica do vicariato apostólico da Patagônia setentrional e central, confiada ao empreendedor padre João Cagliero, e da prefeitura apostólica da Patagônia meridional e da Terra do Fogo, confiada ao incansável padre José Fagnano, a grande aventura missionária podia dizer-se apoiada sobre bases estáveis e seguras. Agora se tratava de consolidar e desenvolver a obra bem começada. Haveria de acontecer nos anos seguintes com a epopeia patagônica ainda em vida de Dom Bosco e particularmente durante o reitorado do seu sucessor, padre Miguel Rua (1888-1910).*

*Da abundantíssima documentação disponível sobre o tema missionário, escolhemos 17 dentre os escritos de Dom Bosco e de outros documentos, subdividindo-os em duas seções: os preparatórios e precedentes à primeira expedição missionária e os sucessivos que ilustram o desenvolvimento das missões salesianas. Para os textos posteriores a 1877, editamos o texto original, muitas vezes somente assinado por Dom Bosco, mas do qual existem minutas com correções e acréscimos. Aqui é preciso observar que as informações histórico-geográficas contidas nos diversos memoriais de Dom Bosco sobre a Patagônia não podem ser tomados ao pé da letra, dada a inadequação das fontes que estavam à sua disposição.*

## I. FONTES ANTERIORES À PRIMEIRA EXPEDIÇÃO MISSIONÁRIA

*Os primeiros sete documentos apresentados aqui se referem de certo modo à primeira expedição missionária que zarpou de Gênova no dia 14 de novembro de 1875.*

*Trata-se, antes do mais, de três cartas enviadas a correspondentes da Argentina. Na primeira, de dezembro de 1874, depois de tomar as devidas informações e os contatos indispensáveis com o arcebispo de Buenos Aires e também com o seu vigário-geral, Dom Bosco apresentava a este último a sua proposta de enviar salesianos para duas fundações, na capital e em San Nicolás de los Arroyos<sup>2</sup>. Garantia que o pessoal estaria em condições de prestar serviço até mesmo superiores às próprias requisições dos promotores argentinos (n. 91).*

*A segunda carta, do verão de 1875, quando já tinham sido aceitas as propostas da comissão fundadora do colégio de San Nicolás de los Arroyos, mediante o pároco local italiano, padre Pedro Ceccarelli, Dom Bosco comunicava as mudanças quanto ao pessoal que enviaria na metade de novembro, o nome do superior responsável pelos primeiros tempos, padre João Cagliero, e o do seu imediato sucessor, padre João Bonetti<sup>3</sup>. Nela não tinha escrúpulos em pedir o pagamento da maior parte dos bilhetes de passagem (n. 93).*

*Permaneciam ainda incertezas, pelo que, pouco depois, enviava ao mesmo pároco um elenco com informações precisas, que ele insistia em conhecer antecipadamente, para evitar um eventual mal-estar no momento da chegada e do início do trabalho em terras tão distantes (n. 94).*

*A esta correspondência se somam duas importantes intervenções de Dom Bosco dirigidas aos salesianos. A primeira é a circular na qual lhes anunciava a aceitação do projeto missionário em favor, tanto da população civilizada, quanto dos “povos selvagens”<sup>\*</sup> da Argentina. Por isso, fazia um apelo para quem quisesse fazer parte da expedição prevista para outubro e indicava as formalidades a preencher e os tempos e modos de preparação para os que iriam partir (92).*

*O segundo é o comovente discurso de despedida de Dom Bosco no dia 11 de novembro de 1875 (n. 97). A partida dos primeiros missionários foi organi-*

<sup>2</sup> Localidade distante 55 km a sudoeste de Buenos Aires.

<sup>3</sup> Padre Bonetti não partiu para a América Latina. A suceder o padre Cagliero no cargo de inspetor foi o padre Francisco Bodrato (1823-1880).

\* Dom Bosco em seus escritos sobre as missões na América do Sul usa com frequência a palavra “selvagens” para se referir aos povos indígenas aos quais enviava seus missionários. Evidentemente a linguagem do século XIX não possuía a sensibilidade que nós temos hoje a respeito desses povos.

*zada como um acontecimento memorável. A cerimônia deve ter impressionado a imaginação dos presentes e os leitores do jornal católico que referiu o acontecido. Pela manhã, a comunidade fez o exercício da boa morte e assistiu, com os jovens, a administração do batismo a um jovem valdense por parte do chefe da expedição missionária, padre Cagliari. De tarde, depois das vésperas solenes, aconteceu a comovente cerimônia do adeus aos que iam partir, durante a qual Dom Bosco fez o discurso.*

*Lembrando a ordem de Jesus de ir por todo o mundo pregar o Evangelho, explicava que, enquanto os pedidos de outros países missionários não fora possível atendê-los por falta de pessoal, não acontecera o mesmo com os pedidos vindos da Argentina, onde havia uma situação pastoral preocupante, tanto por parte dos civis, isto é, dos emigrados italianos que estavam perdendo a fé, quanto dos “selvagens” a civilizar e evangelizar. Obviamente não deixou de agradecer aos benfeitores e ao grupo dos viajantes, pequena semente de trigo ou de mostarda de uma grande árvore destinada a crescer. O futuro lhe teria dado razão.*

*Esta resenha é encerrada com o pedido de favores, graças espirituais e ajuda material encaminhada ao cardeal Alexandre Franchi, Prefeito da Sagrada Congregação para a Propagação da Fé (n. 95), com o pedido de uma audiência papal para os missionários que estavam para partir e também de uma eventual honorificência para dois exímios benfeitores daquela primeira expedição, o cônsul Gazzolo e o padre Ceccarelli (n. 96)<sup>4</sup>.*

<sup>4</sup> Para as modalidades da ação missionária de Dom Bosco, veja-se Jesús BORREGO, *Estrategia misionera de don Bosco*, em Pietro BRAIDO, *Don Bosco nella Chiesa a servizio dell'umanità. Studi e testimonianze*. (= ISS - Studi, 5). Roma, LAS 1987, pp. 153-202. Sobre as cinco expedições missionárias, veja Luigi FRANGI, *Le prime cinque spedizioni missionarie nell'Argentina e nell'Uruguay dal 1875 al 1881*, em “Salesianum” 41 (1979) 819-856.

## 91. Ao vigário-geral de Buenos Aires, monsenhor Antônio Espinosa

Edição crítica em E(m) IV, pp. 366-360.

[Turim, 22 de dezembro de 1874]

Reverendíssimo monsenhor Espinosa, vigário-geral de Buenos Aires<sup>5</sup>,  
A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre conosco.

O senhor comendador João Batista Gazzolo, cônsul da República Argentina na Itália<sup>6</sup>, falou diversas vezes do zelo de vossa senhoria e do trabalho indefeso que sua excelência reverendíssima, seu arcebispo<sup>7</sup>, desenvolve em favor dessa imensa arquidiocese. Ao mesmo tempo acenava para a grande penúria de operários evangélicos, especialmente daqueles que se dedicam especificamente à educação e à instrução cristã da juventude. Este benemérito senhor, para favorecer o espírito da Congregação Salesiana e fazer o maior bem que pode à República que aqui ele representa, decidiu escrever a sua excelência o arcebispo, dizendo-lhe que os salesianos não seriam alheios a oferecer-lhe suas débeis fadigas onde fosse preciso e, se isso fosse do seu agrado. Vossa senhoria reverendíssima teve a bondade de responder que o senhor arcebispo apreciou a ideia, receberia de boa vontade os novos missionários e haveria de protegê-los.

Agradecendo cordialmente a ambos, digo-lhe que estou disposto a aceitar o projeto e para isso pretendo tratar de modo formal com vossa senhoria, como representante do ordinário diocesano.

Para concretizar este projeto seria muito útil o que escreve o doutor Ceccarelli, pároco de San Nicolás, o qual está disposto a oferecer casa, paróquia e seu apoio aos salesianos, caso assumam realizar de modo estável os muitos trabalhos que lá ficam sem frutos por falta de operários.

Nessas condições, poderíamos chegar à seguinte proposta que entendo apresentar humildemente à iluminada sabedoria de sua excelência:

<sup>5</sup> Mariano Antônio Espinosa (1844-1923). Na realidade, era secretário do arcebispo e se tornaria vigário-geral somente em 1879; nomeado como primeiro bispo de La Plata (1898), será transferido para a sede metropolitana de Buenos Aires em 1900.

<sup>6</sup> João Batista Gazzolo (Gênova 1827-1895), oficial da marinha, emigrado para a Argentina em 1858, voltou para a Itália com o título de cônsul argentino em Savona e “agente de imigração”.

<sup>7</sup> Trata-se de dom Leão Frederico Aneiros (1826-1894).

1º Eu enviaria alguns sacerdotes a Buenos Aires para criar ali um internato central. Para isso, seria muito útil dispor de uma igreja qualquer para as sagradas celebrações, especialmente para dar catecismo aos meninos mais abandonados da cidade. O citado comendador Gazzolo me diz que poderia ser muito oportuna a igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, que deveria estar vacante. Na falta de igreja pública, poderíamos também usar algum local que de algum modo seja apto a recolher e entreter os meninos pobres.

2º Depois eu mandaria para San Nicolás o número de sacerdotes, clérigos, leigos que serão necessários para o serviço religioso, o canto, e também para dar aula onde for preciso.

3º Desde esses lugares, salesianos poderiam ser enviados para outras partes, segundo o que parecer melhor ao ordinário.

Se estes pensamentos parecerem poder formar a base para concretizar o nosso projeto, queira escrever-me e eu me dedicarei ao assunto.

Para sua norma lhe direi que a nossa Congregação foi aprovada definitivamente pela Santa Sé, e embora o escopo primário seja o cuidado da juventude pobre, todavia, ela se dedica a todos os ramos do sagrado ministério. Além disso, o santo padre, tendo-se ele mesmo feito nosso protetor, deseja que apresentemos a ele a prática concreta, antes de concluir tudo definitivamente. Além disso, sei que ele estima muito este modo de pensar, porque tem especial afeto por esses países longínquos, que foram objeto do seu zelo apostólico no tempo em que foi enviado para ali como núncio da Santa Sé.

Escrevo também ao vigário de San Nicolás no que se refere à sua carta.

Não escrevi em latim nem em espanhol porque vejo que o senhor escreve maravilhosamente na língua italiana<sup>8</sup>.

Recomendo a mim e às minhas famílias à caridade das santas orações de vossa senhoria e de sua excelência o arcebispo, e prestando a ambos humildes obséquios, com profunda veneração considero máxima honra poder professar-me

De vossa senhoria reverendíssima obrigadíssimo humilde servidor

Sac. João Bosco

<sup>8</sup> Fizera os estudos teológicos em Roma no quadriênio 1865-1869.

## 92. Circular aos salesianos

Edição crítica em E(m) IV, pp. 407-409.

Turim, 5 de fevereiro de 1875

Aos sócios salesianos,

Entre as muitas propostas que nos foram feitas para a abertura de uma missão nos países estrangeiros parece merecer preferência a da República Argentina. Ali, além da parte civilizada, existem ainda extensões intermináveis de terras habitadas por povos selvagens, entre os quais o zelo dos salesianos, com a graça de Deus, pode ser exercido.

Por ora, começamos a abrir um internato em Buenos Aires, capital dessa vasta República, e um colégio com igreja pública em San Nicolás de los Arroyos, não muito distante da mesma capital.

Agora, tratando-se de preparar o pessoal para enviar a realizar esta primeira experiência, desejo que a escolha caia sobre sócios que vão, não por obediência, mas por absoluta livre escolha.

Portanto, os que se sentem propensos a ir às missões estrangeiras deverão:

1° Fazer um pedido por escrito, no qual manifestam seu desejo de ir para aqueles países como sócios da nossa Congregação.

2° Depois se reunirá o Capítulo Superior, que invocará as luzes do Espírito Santo, examinará a saúde, a ciência e as forças físicas e morais de cada um. Serão escolhidos somente aqueles a respeito dos quais se pode julgar com fundamento que essa experiência resultará vantajosa para a sua alma, e ao mesmo tempo servir para a maior glória de Deus.

3° Feita a escolha, se reunirão pelo espaço de tempo necessário para estudar a língua e os costumes dos povos aos quais se entende levar a palavra da vida divina.

4° Se alguma grave razão não levar a mudar de plano, a partida está marcada para o próximo mês de outubro.

Agradecemos de todo o coração a bondade divina que tão generosamente concede cada dia novos favores à nossa humilde Congregação, e procuremos tornar-nos dignos com a exata observância das nossas Constituições, especialmente no que se refere aos votos com que nos consagramos ao Senhor.

Continuemos a elevar contínuas orações ao céu a fim de que possamos praticar as virtudes da paciência e da mansidão. Assim seja.

Crede-me sempre em Jesus Cristo afeiçoadíssimo amigo

Sac. João Bosco

P.S. O senhor diretor leia e explique o teor desta carta aos salesianos que vivem nessa casa.

### **93. Ao pároco de San Nicolás de los Arroyos, padre Pedro Ceccarelli**

Edição crítica em E(m) IV, pp. 490-493.

Turim, 28 de julho de 1875

Reverendíssimo e caríssimo no Senhor<sup>9</sup>,

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre conosco.

Tendo levado em consideração as cartas escritas por vossa senhoria reverendíssima e os preciosos documentos que a excelentíssima comissão fundadora do colégio de San Nicolás houve por bem enviar-me, decidi que os meus filhos se apressem em partir para a República Argentina apenas tudo estiver pronto.

Agora peço queira comunicar aos senhores da respeitável comissão que:

1º Eu lhes sou muito grato de todo coração pelas benévolas expressões com que me escreveram, e que os salesianos, com sua boa vontade, esperam corresponder à sua justa expectativa, tanto em relação à direção do colégio de San Nicolás, quanto em relação às escolas noturnas, que entre nós obtêm muito bons resultados.

2º Para uniformar-me às Constituições da nossa Congregação, modifiquo um pouco o pessoal que me tinha sido indicado. Serão cinco sacerdotes, to-

<sup>9</sup> Pedro Ceccarelli (1842-1893), sacerdote da Emília, emigrado para a Argentina em 1871, foi por vinte anos (1873-1893) pároco de San Nicolás de los Arroyos, onde promoveu várias obras sociais. Era membro da comissão promotora do projeto de um colégio a ser confiado aos salesianos.



dos professores aprovados e munidos dos seus diplomas em nossa terra. Com eles irá também um maestro de música para tocar e ensinar o canto, o piano, o órgão e outros instrumentos, tanto nas igrejas, onde for preciso, quanto no colégio e nas escolas noturnas. Dois coadjutores salesianos, dos quais um cuidar da igreja, o outro da manutenção do colégio. Eu gostaria que as pessoas de serviço fossem todas da Congregação Salesiana, para poder estar sempre mais seguro de suas atividades; mas, quando tudo estiver encaminhado, o senhor me escreverá e então se poderá providenciar o que for necessário.

3° O sacerdote doutor João Cagliero, inspetor ou vice-superior da Congregação, guiará os sócios salesianos, com plenos poderes para tratar e concluir qualquer problema que possa ocorrer com as autoridades civis ou eclesiásticas. Instalados os salesianos nas respectivas funções, ele deixará como diretor o professor João Bonetti, que há muitos anos é o diretor de um colégio de mais de trezentos alunos e já conhecido por causa de diversas obras publicadas; em seguida, o padre Cagliero voltará para a Europa para poder corresponder-se e providenciar o que for necessário para o bom andamento do novo colégio e de outras iniciativas que a divina Providência se dignar confiar-nos.

[4°] E como esta é a primeira viagem que os salesianos fazem através de tão grande mar, eu desejo vivamente que sejam acompanhados pelo comendador João Gazzolo, cônsul argentino em Savona. Ele é pessoa que tem toda a nossa confiança, prático nas vicissitudes do mar e conhecedor dos países e de muitas pessoas entre as quais os nossos deverão estabelecer sua residência. Os viajantes, portanto, são dez, e eu lhe peço providenciar as passagens correspondentes, das quais bastam três de segunda classe. Mas, se isto causar dificuldades, eu assumirei a passagem de todos pelos quais não seria possível pagar. Estou pronto a fazer este e outros sacrifícios, porque desejo vivamente que tudo corra bem, especialmente quanto à moralidade e que não falte nada do que pode contribuir para pôr um sólido alicerce na obra de San Nicolás.

5° Os salesianos deverão partir aproximadamente na metade de novembro, e farei saber o dia, apenas puder ser definido com precisão.

6° Quanto aos nomes dos religiosos a pôr nos bilhetes das passagens, poder-se-ia fazer uma passagem única, tendo à frente o doutor João Cagliero ou então o comendador João Gazzolo, que tivesse validade para o número de pessoas que se julgar oportuno. Desta maneira, se evitaria a dificuldade que poderia ocorrer se algum ficasse doente e não pudesse viajar na época estabelecida.

7° Comunicar a sua excelência o senhor arcebispo o que aqui se diz, da forma que julgar mais oportuna.

Finalmente, caro e respeitável sacerdote no Senhor, apresento-lhe meus humildes e cordiais agradecimentos pela caridade que está usando neste pio empreendimento. Se disso resultar, conforme espero, um pouco de glória de Deus e algum bem para os meninos de San Nicolás, o senhor certamente terá o mérito principal.

Eu estou convencido de que vossa senhoria terá nos salesianos bons irmãos que, seguindo seus sábios conselhos, corresponderão às expectativas das autoridades civis e religiosas, como fizemos até agora nas difíceis situações que se encontram as coisas públicas em nossa terra.

Seja o que for, queira escrever-me com toda liberdade e também imediatamente; eu lhe escreverei outra carta quanto antes a fim de informá-lo a respeito do que andamos preparando para a partida.

Finalmente, recomendo-me a mim, os meus salesianos e todos os nossos jovens à caridade das suas santas orações, enquanto tenho a honra de professar-me, com gratidão e estima,

De vossa senhoria reverendíssima humilde servidor e amigo

Sac. João Bosco

#### **94. Ao pároco de San Nicolás de los Arroyos, padre Pedro Ceccarelli**

Edição crítica em E(m) IV, pp. 503-504.

Turim, 12 de agosto de 1875

Caríssimo senhor doutor Ceccarelli,

Tendo recebido a sua carta de acordo com o senhor comendador Gazzolo, enviei imediatamente uma resposta para o senhor e para o município de San Nicolás. A nossa partida não será depois de 15 de novembro próximo, mas esperamos que seja antes. Enquanto nós preparamos nossa equipagem, devo pedir-lhe muitas coisas particulares, e:

1° Quanto a paramentos e vasos sagrados, móveis para a igreja, serão providenciados ali ou devemos providenciar aqui e levar junto?

2° O mesmo seja dito dos móveis de casa, cozinha, quarto, roupas pessoais, lençóis, toalhas, toalhas de mão, etc.

3° Quanto a livros, por exemplo, missais, antifonários, textos para a bênção, para as missas dos falecidos, breviários, catecismos, livros de aula como gramáticas, dicionários e coisas semelhantes.

4° Se, chegando em San Nicolás, os nossos deverão ir logo para o colégio ou para a casa paroquial; se devemos pensar nas pessoas de serviço ou se já há algo definido a este respeito.

5° Se, falando das escolas do colégio, incluem-se também as escolas da cidade, ou estas são separadas daquelas; e se são ou não confiadas a outras pessoas.

6° Se é necessário que providenciemos um piano ou já existe no colégio; o mesmo quanto a papel de música, métodos para ensinar órgão, piano, canto gregoriano.

7° Mando-lhe os regulamentos ou propriamente o horário de algumas das nossas escolas de Varazze e de Turim, pois o verdadeiro regulamento está nas atitudes de quem ensina.

8° Se os nossos padres deverão tomar parte na pregação, no catecismo, nas confissões dos fiéis, como fazemos nas nossas igrejas.

9° Se será preciso que eu escreva preventivamente ao arcebispo de Buenos Aires e em que sentido.

10° Como estou imprimindo um livro de piedade para a juventude em língua espanhola, como já lhe escrevi, e desejando adequar-me quanto possível aos costumes dessa arquidiocese, precisaria que me mandasse o mais rápido que puder um pequeno catecismo para meninos, do qual se possam extrair as orações diárias, isto é: *Eu vos adoro, Ave, Creio, Salve Rainha, Anjo de Deus, Decálogo, atos de fé e semelhantes*. Assim os nossos religiosos se adaptariam logo ao que é costume praticar nessa diocese.

Durante este tempo é preciso que o senhor se arme de paciência, me instrua e me ajude.

Eu desejo que o senhor faça bela figura, e que ninguém possa dizer: é uma mesquinhez. Por isso, estando empenhada a honra de uma Congregação nascente, entendo não poupar nada de pessoal e também de despesas, que possa contribuir para o bom êxito do nosso empreendimento.

Finalmente, peço-lhe me dê todos os conselhos que julgar oportunos para o caso, e apresente da minha parte os meus humildes e respeitosos cum-

primentos aos senhores da comissão fundadora, os quais se dignaram me escrever com tanta bondade.

Deus o cumule com as suas bênçãos; reze por mim, que com verdadeira gratidão tenho a honra de professar-me,

De vossa senhoria caríssima humilde servidor

Sac. João Bosco

### **95. Ao prefeito da Congregação para a Propagação da Fé, cardeal Alexandre Franchi**

Edição crítica em E(m) IV, pp. 514-516.

[Ovada, 31 agosto 1875]

Eminência reverendíssima,

Recorro humildemente a vossa eminência para que se digne fazer-me de pai e protetor no assunto que aqui respeitosamente tenho a honra de expor. Com a bênção do santo padre, prévias as práticas necessárias com o arcebispo de Buenos Aires e com o município de San Nicolás de los Arroyos, a Congregação Salesiana concluiu tratativas para abrir um internato naquela capital e um colégio em San Nicolás, especialmente para o bem das missões, e assumir a administração das escolas públicas, com igreja, em favor daqueles cidadãos.

A primeira partida dos salesianos está fixada para os últimos dias do próximo mês de outubro, em número de dez, e igual número deverá partir um pouco mais tarde. Sendo esta a primeira vez que abrimos casas nas missões estrangeiras, eu me dirijo a vossa eminência reverendíssima, suplicando-lhe:

1º Queira conceder à Congregação Salesiana (definitivamente aprovada no dia 3 de abril de 1874) todos os favores, graças espirituais e privilégios que a Santa Sé costuma conceder aos religiosos que vão para as missões estrangeiras, quer enquanto indivíduos, quer enquanto casas religiosas, como são precisamente as salesianas.

2º Esta Congregação, embora se encontre bastante provisionada do pessoal necessário, todavia, estando ainda nos seus inícios e sem meios econômi-

cos, portanto em grave necessidade, suplica vossa eminência queira fornecer-nos os subsídios em dinheiro, em livros, especialmente de língua espanhola, para uso da igreja ou da escola; vasos sagrados, paramentos e coisas semelhantes, conforme sua conhecida caridade julgar oportuno.

A benevolência e a singular caridade que usou para comigo em outras oportunidades fazem-me esperar que também desta vez se dignará fazer de pai e protetor. Os salesianos, por sua parte, procurarão com todo zelo corresponder aos benefícios recebidos, recordando com indelével gratidão quem lhes proporcionou meios eficazes, com que puderam ir exercer o ministério evangélico na República Argentina, onde, com a ajuda divina, esperam poder também ir a outras partes da América.

Todos, de muito bom grado, pedem a Deus que o cubra de favores celestes e lhe conceda longos anos de vida feliz para o bem da Igreja e da sociedade civil, enquanto, em nome de todos, beijo a sagrada púrpura e me professo com a mais profunda veneração

De vossa eminência reverendíssima obrigadíssimo humilde servidor

[Sac. João Bosco]

## 96. Ao papa Pio IX

Edição crítica em E(m) IV, pp. 534-536.

Turim, 27 de outubro de 1875

Beatíssimo Padre,

O projeto de abrir um colégio e um internato para as missões na República Argentina, que Vossa Santidade se dignou abençoar, está para se realizar. A partida dos missionários está marcada para o próximo dia 13 de novembro. Entre as muitas pessoas que com zelo se empenharam para o bom êxito deste pio empreendimento parece-me poder apontar:

1º O comendador João Batista Gazzolo, cônsul daquela República em Savona. Foi ele que tratou de tudo, aplainou as dificuldades surgidas, dedicou-se pessoalmente a ensinar a língua espanhola aos nossos religiosos e a vinte religiosas, e que acompanhará a todos até Buenos Aures e a San Nicolás de los Arroyos.

2º O doutor Pedro Ceccarelli, único pároco da grande população desta última cidade, que, solucionando muitos problemas, enfrentando despesas e com muito zelo tratou com a autoridade eclesiástica, depois iniciou e levou a bom termo as práticas com aquele município, que oferece aos novos missionários um colégio, igreja pública em favor dos jovens e dos adultos.

Para estes dois católicos exemplares, Beatíssimo Padre, pela caridade que usaram para conosco e dos quais ainda muito esperam os salesianos, ousou pedir a Vossa Santidade queira honrar o senhor comendador João Batista Gazzolo com o título de comendador de alguma ordem pontifícia, segundo o que parecer melhor a Vossa Santidade, e ao senhor doutor Pedro Ceccarelli, o título de capelão de Vossa Santidade ou outro título honorífico que for do seu agrado.

Nem um nem outro fazem qualquer pedido, pelo contrário, ignoram esta minha solicitação; mas eu sei que um sinal de benevolência por parte de Vossa Santidade seria sumamente grato às respectivas famílias, estimularia ambos a continuar suas solitudes para o bem da nossa santa religião católica e também a fundar outras pias instituições naqueles longínquos países.

Antes de partir, os nossos salesianos desejam ir a Roma para receber sua santa bênção apostólica e assim terem a certeza de trabalhar, viver e morrer por aquela divina religião da qual Vossa Santidade é o chefe supremo sobre a terra. Eles esperam que Vossa Santidade, em sua ilimitada clemência, queira benevolmente acolhê-los.

Humildemente prostrado a seus pés, apresento-lhe as filiais homenagens de todos os salesianos, pedindo queira conceder-lhes sua santa bênção, enquanto em nome de todos, com a maior gratidão, tenho a honra de professar-me

De Vossa Santidade humílimo e obrigadíssimo filho

Sac. João Bosco

Reitor-Mor

## 97. Despedida de Dom Bosco na partida dos missionários

Edição impressa em *Da Torino alla Repubblica Argentina. Lettere dei missionari salesiani per il sac. Cesare Chiala*. Turim, Tipografia e Libreria Salesiana 1876, pp. 43-57.

Terminadas as vésperas, subia ao púlpito Dom Bosco para fazer a saudação de despedida.

Apenas ele apareceu, fez-se um profundo silêncio em toda a igreja, lotada de pessoas; sentia-se no ar um frêmito de comoção que perpassava toda a assembleia, sendo aquela a última vez que um pai amado falava aos seus diletos filhos, e também a última que estes iam ouvir o eco de suas queridas palavras!

Um dos nossos jovens, dotado de feliz memória, pôde conservar-nos em parte este discurso, que se pode dizer improvisado pela mente em luta com o coração, porque a cada momento que o orador tocava a parte vital do argumento, isto é, os missionários ali presentes, sua voz se velava, em seguida morria sobre os lábios..., e com visível esforço passava a outro assunto, sufocando as lágrimas que, por sua vez, corriam abundantemente dos olhos dos ouvintes.

– “O nosso divino Salvador, assim começou Dom Bosco, quando estava na terra, antes de voltar ao seu Pai celeste, reunidos os apóstolos, disse: *Ite in mundum universum... docete omnes gentes... praedicate evangelium meum omni creaturae*. Ide por todo o mundo... ensinai a todos... pregai o Evangelho a todas as criaturas”.

Com estas palavras, o Salvador não dava um conselho, mas uma ordem aos seus apóstolos, a fim de que fossem levar a luz do Evangelho por todas as partes da terra. Esta ordem ou missão deu o nome de “missionários” aos que em nosso país e nos países estrangeiros vão promulgar ou pregar as verdades da fé. *Ite*, ide.

– Tendo subido ao céu o divino Salvador, os apóstolos puseram em prática o preceito do mestre. São Pedro e São Paulo estiveram em muitos países, cidades e reinos do mundo. Santo André esteve na Pérsia, São Bartolomeu na Índia, São Tiago na Espanha e todos, quem aqui, quem acolá, pregaram o Evangelho de Jesus Cristo, de tal modo que São Paulo, no seu tempo, pôde escrever: *Fides vestra annunciat in universo mundo*. A fé de Jesus Cristo está sendo pregada em todo o mundo.

Não teria sido melhor que os apóstolos se tivessem dedicado antes a conquistar os habitantes de Jerusalém e de toda a Palestina, especialmente para ter a comodidade de se reunirem juntos e discutir os pontos mais fundamentais da religião católica e quanto ao modo de propagá-la, de tal modo que não houvesse mais ninguém naquelas terras que não acreditasse em Jesus Cristo? Não, não foi assim que fizeram; o divino Salvador lhes tinha dito: *Ite in mundum universum*: – Ide por todo o mundo: e é por isso que os apóstolos, não podendo, sozinhos, percorrer todas as regiões do globo, associaram a si outros e depois ainda outros operários evangélicos, que enviaram para cá e para lá a propagar a palavra de Deus. São Pedro mandou Santo Apolinário a Ravena, São Barnabé a Milão, São Lino e outros para a França, e assim outros apóstolos no governo da Igreja.

Os papas, sucessores de São Pedro, fizeram o mesmo: e todos os que foram para missões partiram enviados por Roma ou pelo menos com o consentimento do santo padre.

E tudo isso conforme as disposições de Deus Salvador que estabeleceu, como era necessário, um centro seguro, infalível, ao qual todos deveriam referir-se, do qual todos dependeriam e ao qual deveriam adequar-se todos os que iriam pregar sua santa palavra.

– Agora, procurando nós, no nosso pequeno mundo, executar, segundo as nossas forças, o preceito de Jesus Cristo, várias missões se apresentavam na China, na Índia, na Austrália, na própria América; mas, por vários motivos, especialmente por estar a nossa Congregação ainda nos inícios, preferiu-se uma missão na América do Sul, na República Argentina. A fim de seguir o costume adotado, aliás, o preceito de Jesus Cristo, apenas se começou a falar dessa missão, imediatamente se apresentou a ideia ao chefe da Igreja e tudo foi feito com pleno entendimento de Sua Santidade; os nossos missionários, antes de partir para a sua missão, foram prestar homenagem ao vigário de Jesus Cristo a fim de receberem a sua santa bênção apostólica e então partirem como enviados pelo próprio divino Salvador.

Desta forma, estamos dando início a uma grande obra, não porque tenhamos pretensões ou se pense em converter o mundo inteiro em poucos dias, não; mas quem sabe se esta partida e este pouco não será como uma semente da qual deva germinar uma grande árvore? Quem sabe não seja como um grãozinho de trigo que pouco a pouco vai se estendendo e não resulte disso um grande bem?

Para dar-vos uma ideia exata da grande necessidade de sacerdotes na República Argentina, leio somente algumas passagens de uma carta que recebi há pouco por parte de pessoa amiga que vive naquelas terras: “Se por



acaso nestas terras houvesse a comodidade, ele escreve, que se tem, não digo na igreja de Maria Auxiliadora, mas no mais esquecido lugarejo da Itália ou da França, como se considerariam felizes estes povos e como se mostrariam dóceis e gratos à voz de quem por eles trabalha! Mas aqui é frequente, mesmo na hora da morte, não se ter nenhum conforto da nossa santa religião. Alguns lugares estão absolutamente sem possibilidade de ter a santa missa”. E um seu parente me conta que, querendo num domingo ir à missa, partiu de casa na quinta-feira, e para chegar a tempo, teve que viajar muito depressa, servindo-se de um cavalo, carroça ou qualquer meio possível, e só pôde chegar naquele lugar no domingo de manhã para a hora da missa.

Os poucos padres que há não são suficientes para administrar os sacramentos aos moribundos, quer pela numerosa população à qual devem dedicar seus cuidados, quer pela distância dos diversos lugares onde moram.

Recomendo-vos com particular insistência a dolorosa situação de muitas famílias italianas, que, numerosas, vivem dispersas naquelas cidades, nos vilarejos e no interior. – Os pais, seus filhos, pouco instruídos na língua e nos costumes dos lugares, longe das escolas e das igrejas, ou não vão às práticas religiosas ou, se vão, nada compreendem. Por isso, me escrevem que vós encontrareis grandíssimo número de meninos e também de adultos que vivem na mais deplorável ignorância, sem saber ler e escrever, e ignorância também de qualquer princípio religioso. Ide, procurai esses nossos irmãos, aos quais a miséria ou a desventura levou a terras estrangeiras, esforçai-vos por fazer-lhes conhecer quão grande é a misericórdia daquele Deus que a eles vos envia para o bem das suas almas e para ajudá-los a conhecer e seguir a estrada que, com segurança, os conduz à salvação eterna.

Nas regiões que circundam a parte civilizada há grandes grupos de selvagens, entre os quais ainda não penetrou a religião de Jesus Cristo, nem a civilização, nem o comércio, onde até agora nenhum pé europeu deixou alguma pegada.

Estas regiões são os Pampas, a Patagônia e algumas ilhas próximas e que formam um continente talvez maior do que toda a Europa.

Ora, todas essas vastíssimas regiões ignoram o cristianismo e também qualquer princípio de civilização, de comércio e religião. Oh, nós então rezemos, rezemos, rezemos ao Senhor da vinha para que mande operários para a sua messe, que mande muitos, mas que os mande segundo o seu coração, a fim de que se propague sobre a terra o Reino de Jesus Cristo.

Neste ponto eu deveria dirigir palavras de agradecimento a tantos benfeitores, que de tantas maneiras se empenharam no bom êxito desta missão. Mas, o que digo? Haveremos de falar com Jesus Sacramentado, que agora se

expõe para a bênção, e rezaremos para que ele recompense tudo o que eles fizeram em favor desta nossa casa, da Congregação Salesiana e desta missão.

Eu deveria falar de um ilustre personagem que iniciou, continuou e levou a termo o pio empreendimento; mas a respeito dele devo calar porque está aqui presente; deixo para falar dele em outro tempo.

Agora direi alguma palavra a vós, amados filhos, que estais para partir.

Antes de tudo, recomendo-vos que nas vossas orações particulares e comuns não esqueçais nunca os nossos benfeitores da Europa; e as primeiras almas que conseguirdes conquistar para Jesus Cristo ofereci-as ao Pai celeste em homenagem e penhor de gratidão aos beneméritos colaboradores desta missão. A todos em particular já disse à viva voz o que o meu coração inspirava ou que eu pensei que seria útil; a todos deixo por escrito algumas lembranças especiais para que sejam como o meu testamento para eles, que vão para países tão distantes e que talvez nunca mais terei a consolação de ver sobre esta terra.

A voz me falta, as lágrimas sufocam a minha palavra. Digo-vos somente que se neste momento eu me sinto comovido por causa da vossa partida, o meu coração exulta de grande consolação ao ver solidificada a nossa Congregação; ao ver que, na nossa pequenez, também nós neste momento colocamos uma pedrinha no grande edifício da Igreja. Sim, parti corajosamente, mas lembrai-vos de que há uma só Igreja que está presente na Europa e na América e no mundo inteiro, e acolhe em sua casa os habitantes de todas as nações que querem vir refugiar-se no seu seio materno.

Cristo é o salvador das almas que estão aqui, como também daquelas que estão lá. O Evangelho é o mesmo que se prega num lugar como o que se prega em outro, de modo que, embora separados pelo corpo, temos em toda a parte unidade de espírito, trabalhando todos para a maior glória do mesmo Deus e Salvador nosso Jesus Cristo.

Seja aonde for que ireis morar, amados filhos, deveis sempre ter presente que sois padres católicos, que sois salesianos. Como católicos, vós fostes a Roma receber a bênção, aliás, a missão do sumo pontífice.

E com este fato vós pronunciastes uma fórmula, uma profissão de fé e manifestais publicamente que sois enviados pelo vigário de Jesus Cristo a realizar a mesma missão dos apóstolos, como enviados pelo próprio Jesus Cristo.

Portanto, vós deveis amar com solicitude, professar e somente pregar, os mesmos sacramentos, o mesmo Evangelho pregado pelo Salvador, pelos seus apóstolos, pelos sucessores de São Pedro até os nossos dias, a mesma religião, os mesmos sacramentos, quer seja entre os selvagens, quer entre os povos

civilizados. Deus vos livre de pronunciar uma palavra ou fazer uma ação que possa, mesmo de longe, ser interpretada como contrária aos ensinamentos infalíveis da suprema sede de Pedro, a sede de Jesus Cristo, ao qual tudo deve ser referido e do qual em tudo se deve depender.

Como salesianos, em qualquer parte remota do mundo que vos encontrades, não esqueçais nunca que aqui na Itália tendes um pai que vos ama no Senhor, uma Congregação que, em cada acontecimento, pensa em vós, e vos provê de tudo e que sempre vos acolherá como irmãos.

Ide, portanto, vós deveis enfrentar toda espécie de fadigas, cansaços, perigos, mas não tenhais medo, Deus está convosco, eles vos dará tal graça que podereis dizer com São Paulo: por mim, nada posso, mas com a divina ajuda, sou onipotente: *Omnia possum in eo qui me confortat*. Ireis, mas não ireis sozinhos; todos vos acompanharão. Não poucos colegas vossos seguirão vosso exemplo e irão alcançar-vos no campo da glória e das tribulações. E os que não irão partir convosco, a fim de acompanhar-vos no campo evangélico ao qual a divina Providência vos destinou, vos acompanharão com o pensamento e com a oração, e convosco dividirão as consolações, as aflições, as flores e os espinhos, para que pelo auxílio divino possais produzir muitos frutos em tudo que devereis enfrentar para a salvação das almas remidas por Jesus. Ide, portanto, o vigário de Jesus Cristo e o nosso venerado arcebispo vos abençoam, eu também com todo o afeto do meu coração invoco copiosamente as bênçãos divinas sobre vós, sobre a vossa viagem, sobre vossos empreendimentos e sobre vossas fadigas.

Adeus! Talvez nem todos voltaremos a ver-nos nesta terra; mas tenho firme esperança de que, pela infinita misericórdia do Senhor, nos veremos todos reunidos naquela pátria onde as fadigas da terra e os breves padecimentos da vida serão dignamente recompensados com as eternas alegrias do céu.

## II. UM PROJETO MISSIONÁRIO EM RÁPIDO DESENVOLVIMENTO

*Quais foram os projetos missionários de Dom Bosco para a Argentina depois de os salesianos porem os pés naquela terra? Mediante as informações que ele tinha, graças às pesquisas do padre Júlio Barberis, à correspondência com as autoridades locais e com os missionários salesianos, depois de seis meses da primeira expedição, Dom Bosco já podia enviar ao prefeito da Sagrada Congregação para a Propagação da Fé, cardeal Alexandre Franchi, uma primeira relação quanto aos resultados iniciais da obra dos missionários salesianos na Argentina (n. 98). Solicitava subsídios econômicos e a ereção de uma prefeitura apostólica para os territórios dos Pampas e da Patagônia, que informava não pertencerem a nenhuma instituição eclesiástica nem civil.*

*Pedia ajuda financeira também ao ministro do Exterior da Itália, em função da assistência salesiana aos emigrados italianos na Argentina (n. 99); e aos benfeitores em geral, para as casas já abertas na Argentina, para as que tinham sido solicitadas pelo Chile, para as despesas de viagem e todo o enxoval necessário para os missionários.*

*No fim de 1877 enviava novamente ao cardeal prefeito da Congregação para a Propagação da Fé novo memorial sobre a importância das missões salesianas, informando-o a respeito dos resultados obtidos em dois anos, quanto ao pessoal empenhado nos trabalhos e sobre as fontes limitadas de financiamento. Concluía seu escrito com o pedido da ereção de um vicariato apostólico na Patagônia centro-norte, e de uma prefeitura apostólica no sul (n. 101).*

*Apenas nomeado o novo prefeito da Congregação para a Propagação da Fé, na pessoa do cardeal João Simeoni, Dom Bosco se apressava em renovar brevemente o mesmo pedido, aliás, já comunicado ao novo pontífice Leão XIII, que concordava com os projetos de Dom Bosco para a América e para a Índia, mas deixava toda decisão para o apreço da correspondente Congregação (n. 102).*

*Ao mesmo pontífice, em abril de 1879, enviava um pró-memória sobre o estado da Sociedade Salesiana nas missões da Patagônia, para as quais solicitava novamente um reconhecimento formal por parte da Santa Sé, a fim de poder obter subsídios econômicos da Pia Obra de Propagação da Fé de Lião e da Obra da Santa Infância (n. 103).*

*Informações muito amplas, com documentação anexa quanto ao progresso das missões salesianas, estão contidas em outros dois memoriais: em primeiro lugar, uma ampla exposição ao papa sobre as missões patagônicas com a finalidade de conseguir um vicariato apostólico na Patagônia (n. 104), e depois uma história*

*mais explícita de cada uma das fundações salesianas na Patagônia enviada à Obra da Propagação da Fé em Lião, em março de 1882, a fim de obter algum apoio econômico para conseguir resultados apostólicos sempre melhores (n. 105).*

*Os reiterados pedidos de novas circunscrições jurídicas foram acolhidos no ano seguinte. No dia 16 de novembro de 1883, de fato, eram erigidos o vicariato e a prefeitura apostólica, longamente desejados (n. 106)<sup>10</sup>.*

*A nossa breve resenha documentária se encerra com a circular aos Cooperadores e Cooperadoras missionários de 1886 (n. 107), traduzida em 4 línguas e enviada para todo o mundo, na qual Dom Bosco relatava o iminente desenvolvimento das obras missionárias salesianas no Chile, nas terras magalânicas, no Brasil, enquanto renovava os pedidos de orações e ajuda econômica.*

*Naquela época, já tinham partido nove expedições, com mais de 100 missionários salesianos e 40 Filhas de Maria Auxiliadora. Ainda durante a vida de Dom Bosco, seguiriam mais três expedições (abril e dezembro de 1886, dezembro de 1887), com uns trinta missionários e missionárias que já tinham chegado ao extremo sul do Chile (Punta Arenas, em 1887).*

## 98. Ao prefeito da Congregação para a Propagação da Fé, cardeal Alexandre Franchi

Edição crítica em E(m) V, pp. 143-149.

Roma, 10 de maio de 1876

Eminência reverendíssima,

Como filho afeiçoado e obediente da Santa Sé, exponho a vossa eminência reverendíssima um projeto que, nesses tempos, me parece poder se realizar em benefício de uma vasta região, talvez a única na qual o Evangelho ainda não pôde fazer sentir os misericordiosos efeitos da fé em Jesus Cristo.

Essa região é conhecida sob o nome de Pampas e Patagônia ou terras magalânicas, na América do Sul. Estende-se a partir do grau 42 até o 60, e se a ela se somarem as ilhas vizinhas, chega a formar um continente maior que

<sup>10</sup> Maria Andrea NICOLETTI, *Le complicate missioni della Patagonia da don Bosco a don Rua: situazione iniziale, sviluppi, bilancio*, em Francesco MOTTO (editor), *Don Michele Rua nella storia*. Roma, LAS 2010, pp. 339-362.

o da Europa. Trinta anos depois de Cristóvão Colombo, os célebres viajantes Caboto e Magalhães revelaram a existência daquelas terras, mas não puderam penetrar nelas. Depois deles, vários corajosos operários evangélicos tentaram trabalhar lá, em épocas diferentes, e alguns atualmente ainda trabalham, mas os seus esforços e o seu progresso foram momentâneos.

O nome de Jesus ressoou até o grau 45, mas de novo eles tiveram que retroceder e limitar-se às fronteiras da República Argentina e do Chile.

Por isso, na Patagônia, pela sua vasta superfície e pela escassez de habitantes, pela índole feroz e a estatura gigantesca dos mesmos, e ainda pela dureza do clima (o calor, no máximo, chega entre os 6 e oito graus centígrados), só foi possível conseguir alguns poucos êxitos; e a geografia inclui aquela região vastíssima entre as que, nem o cristianismo, nem a civilização conseguiram até agora penetrar, nem alguma autoridade civil pôde estender sobre ela sua influência e seu domínio.

Nestes últimos tempos, apareceram alguns sinais de esperança e de misericórdia divina, dado que várias cidades, diversos lugares da República Argentina, fundados perto dos selvagens, quase insensivelmente começaram com eles algum relacionamento, sinal de que às vezes será possível aproximá-los, falar e também exercer algum tipo de comércio.

Quem esteve por trás desses acontecimentos sociais considera que seria possível fazer uma tentativa com probabilidade de frutos espirituais.

Alguns anos atrás, tratou-se com o cardeal Barnabò<sup>11</sup>, de gloriosa memória, de vários projetos que inclusive foram expostos ao santo padre. Um dentre eles pareceu preferível, que Sua Santidade abençoou e encorajou a tentar sua execução prática.

O projeto que parecia conveniente consistia em estabelecer albergues, colégios, internatos e casas de educação na altura dos limites com os selvagens.

Iniciadas as relações com eles, seria fácil entrar em contato com os seus parentes e em seguida, pouco a pouco, abrir caminho em meio às tribos selvagens. Recebida, pois, a bênção do santo padre, eu me pus em relação com o pio comendador João Batista Gazzolo, cônsul argentino em Savona, e por meio dele, conversou-se com o arcebispo de Buenos Aires, com o presidente da República Argentina<sup>12</sup> e com o município de San Nicolás de los Arroyos;

<sup>11</sup> Alexandre Barnabò (1801-1874), Prefeito da Congregação para a Propagação da Fé de 1856 até a morte.

<sup>12</sup> Presidente era Nicolau Avellaneda (1837-1885). Outrora ministro da Justiça e ministro da Instrução, praticou uma política voltada para o desenvolvimento agrícola e industrial do país, graças também à colonização dos Pampas aviada pelos seus predecessores e à forte imigração europeia que forneceu mão de obra a baixo custo.

depois de dois anos de tratativas concluiu-se que dez salesianos fossem para lá e se dedicassem a este novo gênero de missões, abrindo um internato em Buenos Aires como lugar central, e um colégio em San Nicolás.

Esta cidade, não distando mais do que 60 léguas dos selvagens, ofereceria um campo para os salesianos estudarem a língua, os costumes daqueles povos e talvez preparar entre os próprios alunos algum missionário indígena, que pudesse servir como guia entre os selvagens.

### *Internato de Buenos Aires*

Definida a época da partida dos salesianos, estes se dedicaram com esforço ao estudo da língua, da história e dos costumes daquelas terras.

Preparado, em seguida, todo o necessário para o culto religioso e para os móveis dos quartos e da escola, foram a Roma para receber a bênção, a missão e os conselhos oportunos do vigário de Jesus Cristo. Depois, munidos por vossa eminência reverendíssima da faculdade de missionários apostólicos, no dia 14 de novembro partiram para a América e no dia 14 do mês de dezembro seguinte chegaram à capital da República Argentina.

Levavam consigo um *Breve* do santo padre, com uma carta comendatícia do cardeal prefeito da Sagrada Congregação para os Negócios Eclesiásticos Extraordinários, pelo que foram acolhidos com muita benevolência pelas autoridades civis e eclesiásticas.

Dos salesianos, três permaneceram no citado internato e na igreja da *Mater Misericordiae* para ocupar-se dos muitos italianos que lá residem. Nesta cidade se dedicam a ouvir confissões, pregar, e já puderam abrir três oratórios festivos nos três principais pontos da cidade.

### *Colégio de San Nicolás*

Os outros sete religiosos foram para San Nicolás, onde aquele município ofereceu um lugar pequeno, mas suficiente para ali poder dar início a um colégio.

Com a ajuda de alguns generosos cidadãos, foram terminados os trabalhos, o local foi ampliado, fornecido de móveis, e agora já conta com cinquenta internos e cinquenta semi-internos, que a falta de lugar obriga a passar as noites nas respectivas famílias ou em casas particulares.

O colégio é chamado de San Nicolás para não ofender certas suscetibilidades nacionais, mas é um verdadeiro seminário, ou seja, um colégio para as missões entre os selvagens.

Com esse colégio já se conseguiram resultados consoladores. As escolas funcionam regularmente, a disciplina é plenamente observada. Entre os alunos indígenas, sete dos maiores pedem para abraçar o estado eclesiástico, a fim de ir, como dizem, converter os seus parentes ainda selvagens. Alguns alunos são filhos de pais que há pouco viviam nos Pampas, outros vêm de lá para ver os próprios filhos, conversando um pouco com os professores e com os diretores dos mesmos, é o que concluo pelas cartas recebidas há alguns dias de San Nicolás.

Agora se trata de abrir outras casas de educação em lugares mais próximos das tribos selvagens; mas para que essas obras possam manter-se, progredir e obter os desejados efeitos, precisamos de homens e de meios materiais. E dado que a evangelização entre os selvagens cabe à Sagrada Congregação para a Propagação da Fé, recorro humildemente a vossa eminência, que é seu digníssimo prefeito, suplicando queira vir em minha ajuda concretamente e com seus conselhos.

#### *Coisas mais necessárias*

A messe é copiosa em toda parte, os alunos são abundantes, e por isso são indispensáveis edifícios e pessoas. Para impedir que os atuais missionários não sejam esmagados pelo trabalho é necessário enviar o mais cedo possível não menos de dez religiosos a fim de manter as obras iniciadas e tentar dar algum novo passo rumo à Patagônia.

As despesas feitas até agora (cerca de 100.000 francos), com muito esforço foram cobertas pela Congregação Salesiana, ajudada localmente por algum pio argentino, mas uma pessoa particular não pode, sozinha, responder por esse empreendimento, e por isso eu suplico vossa eminência:

1° Queira tomar esta missão em benévola consideração, dar-lhe todas as normas e os conselhos que na sua iluminada sabedoria julgar poderem ajudar o bem moral daqueles selvagens.

2° Dignar-se vir em ajuda material das escolas ativadas em Turim para os missionários destinados à Patagônia e para aqueles aos quais vossa eminência julgar oportuno confiar uma missão nas Índias, como já teve a oportunidade de manifestar; para pagar as despesas de viagem e as que ocorre fazer



pelo colégio aberto de San Nicolás, pelas casas e internatos a serem abertos conforme o projeto acima relatado.

3º Estabelecer uma prefeitura apostólica, que possa exercer a autoridade eclesiástica sobre as terras dos pampas e dos patagões, que por ora não pertencem a nenhum ordinário diocesano, nem a algum regime de governo civil.

Exposto assim o humilde projeto, submeto tudo à elevada prudência de vossa eminência, pronto a aceitar preventivamente e a seguir qualquer modificação e variação que julgar conveniente fazer. Somente desejo empregar os últimos dias da minha vida em favor desta missão que me parece ser para a maior glória de Deus e a salvação das almas; vossa eminência me ajude no que puder, especialmente com a caridade das suas santas orações, enquanto tenho a elevada honra de me professar

De vossa eminência reverendíssima humílimo e obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

## 99. Ao ministro dos Negócios Exteriores, Amadeu Melegari

Edição crítica em E(m) V, pp. 192-193.

[Turim, 12 de agosto de 1876]

Excelência<sup>13</sup>,

No mês de abril passado, eu tive a honra de expor a vossa excelência a situação miserável em que viviam os italianos dispersos na República Argentina e em outros países e cidades da América do Sul, pela falta de instrução escolar e moral.

Indiquei também alguns meios com que me parecia ser possível tomar providências para aquela necessidade, e como para fazer a experiência, eu já enviei dez salesianos, ou seja, membros da associação de beneficência sob o nome de São Francisco de Sales, que tem como finalidade ocupar-se dos meninos mais pobres e mais abandonados da sociedade.

<sup>13</sup> Luís Amadeu Melegari (1805-1881), senador desde 1862, no biênio 1876-1877 era ministro do Exterior.

Vossa excelência se mostrou sensível a essa exposição, louvou o projeto e, prometendo o apoio do governo, me encaminhou ao senhor marquês Spínola<sup>14</sup>, que estava para partir na qualidade de ministro italiano em Buenos Aires.

Aquele senhor inteligente apreciou a importância dos fatos, prometeu ocupar-se com todas as suas forças assim que assumisse sua função; nesse ínterim, me aconselhou a continuar na Itália as tratativas junto a vossa excelência.

Atualmente tenho a honra de lhe dar a conhecer que com bom êxito já foram ativadas algumas escolas e o serviço religioso na igreja *de los Italianos* em Buenos Aires.

Foi aberto um colégio em San Nicolás de los Arroyos, no qual há jovens internos; os alunos pobres, que não podem ser acolhidos como internos, frequentam as aulas como externos.

Além disso, será aberto quanto antes um internato para meninos mais pobres que moram naquela capital, e um colégio em Montevideú, com o mesmo escopo do de San Nicolás.

A fim de providenciar a manutenção daquelas escolas, do internato e dos colégios, se aprouver a vossa excelência, posso tratar quando tiver recebido a relação do senhor marquês Spínola.

Na situação atual, eu me recomendo unicamente a fim de que vossa excelência queira me conceder um subsídio<sup>15</sup> para pagar as despesas de tudo o que é necessário e da viagem de vinte sócios salesianos que devem quanto antes ir ajudar seus companheiros, que insistem calorosamente, pois se sentem insuficientes para o muito crescente trabalho.

Nutro grande esperança de que vossa excelência dará seu eficaz apoio a esta obra que, além de ser nacional, dirige-se de modo especial a melhorar a classe mais necessitada da sociedade, os filhos em situação de risco das famílias italianas.

Queira dar-me a honra de poder professar-me com toda estima  
De vossa excelência humilde servidor

[Sac. João Bosco]

<sup>14</sup> Frederico Constâncio Spínola (1830-1909), enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do governo italiano na Argentina.

<sup>15</sup> Foram concedidas mil liras.

## 100. Circular aos benfeitores

Edição crítica em E(m) V, pp. 204-208.

Turim, 25 de agosto de 1876

Benemérito senhor,

Deus bondoso, rico em misericórdia, dignou-se abençoar o projeto de uma *missão na República Argentina*, e no espaço de poucos meses, os missionários salesianos puderam fundar um colégio em *Montevideu*, ativar um internato para meninos abandonados, reabrir a igreja dita da *Mãe de Misericórdia*, iniciar escolas e oratórios festivos em Buenos Aires para os numerosos italianos que ali moram.

Terminou-se e já foi aberto um colégio em *San Nicolás de los Arroyos*, onde recolheram mais de cento e vinte jovens, dos quais vários pertencem a famílias que viveram entre as tribos selvagens.

Anexa ao colégio, também abriram uma igreja pública, onde os adultos acorrem para ouvir a palavra de Deus, a santa missa, aproximar-se dos sacramentos da confissão e da comunhão.

Com a abertura dessas casas, está traçado o caminho para se lançarem entre os selvagens; o santo padre dignou-se abençoar e recomendar este pio empreendimento. Agora se trata de criar um novo instituto na cidade de *Dolores*, outro em *Carmen*, última povoação da República Argentina entre o Atlântico e a Patagônia.

Pelas cartas recebidas recentemente dos missionários, foi-nos proporcionada a consolação de, em três lugares, os selvagens pedirem missionários que vão até eles para anunciar o Reino dos Céus. Outras casas, outros internatos do mesmo tipo estão sendo projetados para a República do *Chile*.

Lá nos foi oferecido abrir em *Santiago*, que é a capital, um internato para as multidões de meninos abandonados que vivem sem instrução, totalmente sem meios para conhecer a Deus Criador; um colégio em *Valparaíso*, segunda cidade daquela República; um pequeno seminário na cidade de *Concepción*, última diocese ao sul daquela República e uma em *Valdivia*, cidade que confina com os selvagens da Patagônia.

Abertas essas casas, ativados esses internatos, garante-se a moralidade e a religião entre os indígenas, pode-se dar uma educação científica e cristã aos

meninos de todas as classes, e enquanto isso cultivar vocações eclesiásticas que porventura aparecerem entre os alunos.

Dessa forma, espera-se preparar missionários para os índios pampas e para os patagões, e assim os selvagens se tornariam evangelizadores dos próprios selvagens, sem o perigo de se ver novamente os massacres de tempos idos. O projeto de formar missionários indígenas parece ser abençoado pelo Senhor, pois há dez jovens indígenas mais adultos que pediram e foram admitidos entre os missionários. Seu vivo desejo é o de se tornarem eclesiásticos e ir pregar o Evangelho entre os selvagens.

Mas os salesianos enviados e que já se encontram no campo evangélico indicado pela divina Providência são insuficientes para o pesado trabalho que têm entre as mãos e para aquele que ainda mais extenso se apresenta a eles.

E para que não tenham que sucumbir sob o peso das fadigas, é indispensável que sejam enviados imediatamente em ajuda não menos de *vinte novos colaboradores*. Este é precisamente o número que de lá se pede e que se está preparando, todos contentes por enfrentar todo tipo de perigos, para ficar junto aos seus irmãos e trabalhar com eles para conquistar almas para Deus. Pois bem, como no ano passado fui obrigado a recorrer à caridade dos fiéis para fazer a primeira expedição, da mesma forma devo fazer agora.

É preciso providenciar livros, enxoval pessoal, paramentos sacros, móveis para a escola, para a casa, passagens para os que estão de partida. É também preciso providenciar muitos objetos pedidos por aqueles que lá já se encontram no lugar das missões.

Dado que naqueles países remotos falta tudo, a despesa da nova missão não é menor do que a de *sessenta e seis mil francos*. Para recolher esta soma, eu não tenho outra saída senão a de recorrer à piedade dos bons católicos e especialmente a vossa senhoria benemérita.

Enquanto os salesianos oferecem de bom grado a sua vida para salvar as almas, desde o lugar das suas missões se dirigem à caridade de vossa senhoria suplicando queira socorrê-los com a sua beneficência.

Faça o que puder, e queira também recomendar-nos às pessoas caridosas com quem tiver especial relacionamento. Cada oferta, mesmo pequena, pode ser encaminhada ao abaixo assinado, pelos meios que forem mais cômodos para o benemérito ofertante.

O nosso amoroso divino Salvador, que morreu na cruz para a salvação de todos, abençoe e recompense largamente todos os nossos benfeitores.

Os missionários, de sua parte, tanto os que já estão na América, quanto os que se preparam para partir, garantem suas orações diárias pelos seus benfeitores, e eu, em nome de todos, externando a mais viva e profunda gratidão, tenho a elevada honra de professar-me

De vossa senhoria benemerita obrigadíssimo servidor

Sac. João Bosco

### 101. Ao prefeito da Congregação para a Propagação da Fé, cardeal Alexandre Franchi

Edição crítica em E(m) V, pp. 533-541.

Turim, 31 de dezembro de 1877

A sua eminência reverendíssima o cardeal Franchi, prefeito da Sagrada Congregação para a Propagação da Fé,

Nos tempos problemáticos em que vivemos, os bons católicos e especialmente as congregações religiosas devem, mais do que nunca, reunir-se compactamente em torno da grande mestra da verdade, a Santa Sé, e dela receber normas e conselhos a fim de agir com sucesso assegurado tanto nos países civilizados quanto nas missões estrangeiras. Com esta finalidade, há alguns anos, tive a elevada honra de expor a vossa eminência o desejo de muitos salesianos consagrarem as próprias forças em favor das missões estrangeiras, onde cada dia mais se faz notar a penúria de operários evangélicos.

Vossa eminência, com paterno e sábio conselho, me dizia: preparemos missionários. Confortado pelas bênçãos do santo padre, dediquei-me a esse empreendimento e, apoiado unicamente na divina Providência, abri um colégio ou seminário para as missões em Turim, quase logo em seguida outro em Gênova e depois em outras partes.

Deus abençoou estes frágeis esforços e em pouco tempo pude preparar um número notável de valentes profissionais e de eclesiásticos ansiosos para se consagrarem de fato às missões.

Então, apresentei-me novamente a vossa eminência a fim de que me aconselhasse onde seria melhor fazer a primeira experiência, isto é, se nas Índias ou na Austrália ou na América do Sul, entre os pampas e os patagões.

Pareceu oportuna a última proposta, porque mais proporcionada a uma nova congregação. Os sucessos obtidos me animam a pedir a vossa eminência queira intervir com a sua autoridade a consolidar a obra iniciada dois anos atrás sob os seus auspícios.

Por isso, permita que antes lhe exponha brevemente a situação; as necessidades dessa missão; o estado da mesma quanto ao pessoal e aos meios com que até este momento foi mantida; depois vossa eminência julgará quais providências devem ser tomadas para a maior glória de Deus.

### *Necessidades desta missão*

Deve-se dizer que entre as terras dos selvagens pampas e patagões até para além da Terra do Fogo, ou seja, do Cabo Horn, há uma extensão do tamanho da Europa, onde o Evangelho ainda não pôde penetrar.

Em diversas épocas, alguns eclesiásticos corajosos penetraram em algumas terras daqueles selvagens, mas sempre lhes custou a vida, sem poder obter o sucesso estável do seu sacrifício.

Verdade é que nos confins das terras dos índios ou dos selvagens houve sempre alguns missionários, particularmente franciscanos ou lazaristas, mas o escasso número e as extraordinárias distâncias, além de outras graves dificuldades, tornaram parco também o fruto do seu zelo.

Nessa carência geral, levando em conta o ensinamento da história e valorizando o que outros disseram ou fizeram, considerando a situação atual daquelas regiões, julgou-se conveniente tentar uma nova experiência. Não se podem mandar missionários diretamente em meio aos selvagens, mas é possível ir até os confins dos lugares civilizados e ali fundar igrejas, escolas e internatos, com duas finalidades:

1º Cooperar na conservação da fé que por acaso já tiverem recebido;

2º Instruir, recolher aqueles índios que a religião ou a necessidade tiver movido a buscar asilo junto aos cristãos. O escopo consiste em estabelecer relações com os pais por meio dos filhos, a fim de que os selvagens se tornem evangelizadores dos próprios selvagens.

A fim de executar este projeto, ajudou-nos eficazmente o cônsul argentino residente em Savona, o qual, por solicitação do arcebispo da República Argentina e do missionário de Modena, monsenhor Ceccarelli, fez pedido formal de ajudar religiosamente os lugares já constituídos, como também os selvagens. Pois, conforme foi escrito, esses pobres índios avançam em turbas

contra as tropas regulares para dominá-las e apossar-se de seus despojos, e acabam todos estraçalhados pelas metralhadoras e pelos arcabuzes do governo.

Terminados os trâmites, no dia 14 de novembro partiram os primeiros salesianos em números de dez; a segunda expedição foi de 24, um ano depois; finalmente, organizou-se a última no dia 27 do mês de novembro passado; outros quinze salesianos irão alcançar os seus colegas na próxima primavera.

### *Resultados obtidos*

1° Abençoados pelo vigário de Jesus Cristo e por isso abençoados pelo próprio Deus, os missionários salesianos encontraram um messe copiosíssima.

Dom Aneyros, arcebispo de Buenos Aires, tem uma diocese muito extensa, e em diversas partes ela confina com a região dos patagões e dos pampas. Muitas localidades e também cidades passam anos sem ver um sacerdote católico. Por isso, aquele arcebispo acolheu com a maior benevolência os novos enviados e logo lhes confiou a administração da igreja dita da Misericórdia ou *de los Italianos*, situada no centro da cidade, então abandonada.

2° Foram abertos oratórios festivos, escolas noturnas, em seguida um internato para meninos pobres e abandonados, especialmente para os que provêm de famílias dos selvagens. Aquele internato já está com oitenta órfãos, tendo igreja pública ao lado.

3° Sendo insuficiente o internato para tão grande necessidade, com o apoio do governo, foi aberto outro para artes e ofícios na mesma cidade, onde foram recolhidos trezentos órfãos, com igreja pública.

4° Ao lado do orfanato em Buenos Aires, há um bairro chamado La Boca, que atualmente tem certa de 25 mil moradores, provenientes de várias línguas e nações. Não havia ali nenhuma igreja, nem escola, nem sacerdote. Por isso, de acordo com o arcebispo, criaram ali uma paróquia, abriram aulas diurnas e noturnas e oratórios festivos. E agora já se está construindo em madeira (está quase pronta) uma igreja com casa para o pároco e os seus coadjutores.

5° Um colégio de internos e externato em San Nicolás de los Arroyos, última cidade da República Argentina, no caminho para os índios dos Pampas. Há ali cerca de 200 alunos.

6° Nesta mesma cidade abriram uma igreja pública que está em funcionamento.

7° O colégio Pio em Villa Colón, não muito distante de Montevidéu, capital do Uruguai.

8° Nessa extensa República não há bispo, mas só um vigário apostólico, monsenhor Vera, que não tinha nenhum missionário nem colégio católico. No colégio Pio agora estão recolhidos cerca de 150 alunos, único viveiro donde se podem esperar vocações eclesíásticas para a atual República e para as missões.

9° Ao lado do colégio foi aberta a igreja de Santa Rosa, frequentada pelos habitantes das terras e dos lugares próximos.

10° A pouca distância de Villa Colón, criou-se um educandário e um externato feminino para as meninas pobres e abandonadas, dirigido pelas Irmãs de Maria Auxiliadora, que também pertencem à Congregação Salesiana.

11° No fim do mês de novembro passado, monsenhor Vera<sup>16</sup> propôs aos salesianos, e foi aceita a paróquia de Las Piedras, cidade com aproximadamente 6.000 almas, sem padres e sem professores para a escola. Dista uns 20 km de Villa Colón e nos põe em comunicação com a parte ocidental daquela República, ainda agora habitada pelos selvagens.

Estas são as casas e as igrejas já abertas ao público na República Argentina e na do Uruguai, em favor da juventude e dos adultos.

Todavia, enquanto os salesianos trabalham para promover e conservar nelas o espírito de fé, nunca perderam de vista os meios que poderiam abrir caminho rumo aos selvagens, que é a meta constantemente sonhada por eles.

### *Pessoal*

Para manter os oratórios festivos, as escolas diurnas e noturnas, os internatos de aprendizes, os colégios e as igrejas, era indispensável muito pessoal. Com esta finalidade, já 60 salesianos partiram da Europa e agora estão ocupados em administrar as obras acima mencionadas.

Verdade é que neste ano falecia um dos nossos mais zelosos missionários, vítima, segundo escrevem, do seu incessante trabalho<sup>17</sup>. Mas isto, não levou ao desânimo, pelo contrário, despertou ainda mais nos demais salesianos o entusiasmo a fim de irem para as missões estrangeiras.

<sup>16</sup> Jacinto Vera, vigário apostólico de Montevidéu e primeiro bispo da mesma nova diocese desde 1878 até a morte (1881).

<sup>17</sup> Padre João Baccino (1843-1877), membro da primeira expedição missionária (1875); primeiro salesiano falecido na América.



Dos colégios e das escolas abertas já saíram trinta jovens que, animados quanto ao estado eclesiástico, se tornaram missionários, dispostos a levar o Evangelho aos seus parentes e amigos que ainda estão imersos na idolatria. Mais de cem alunos já manifestaram vontade decidida de abraçar o estado eclesiástico, dando claros sinais de vocação.

Também um noviciado regular e um estudantado foram abertos na capital argentina, com prévia autorização de vossa eminência reverendíssima.

Na Europa, temos muitas casas onde se recolhem jovens de várias condições, educados na ciência e na piedade, e em geral decidem fazer-se missionários. Mais de duzentos com esta finalidade estão recolhidos numa única casa de Sampierdarena, sob o título de *Obra de Maria Auxiliadora*.

Todos esses elementos nos proporcionam uma fundada esperança de que, com a ajuda de Deus, poderemos fazer todos os anos a expedição de cinquenta missionários para o exterior, entre chefes de oficinas, catequistas e sacerdotes.

### *Meios materiais*

Se quisermos fazer um balancete preventivo, não dispomos de nenhuma renda segura; mas sempre e unicamente apoiados na divina Providência, poderemos fundar, ativar, providenciar móveis para tantas casas e igrejas, preparar centenas de chefes de aprendizes e sacerdotes para fazer um expedição com tudo o que é necessário, e isto enquanto se dá pão e educação cristã a vinte mil jovens.

Para a glória de Deus e dos povos americanos é preciso declarar que os salesianos, ao chegar em países estrangeiros, foram acolhidos com inaudita caridade, nada lhes faltando para o exercício do sagrado ministério, para criar internatos, igrejas, escolas.

De tal modo que, falando com realismo, os salesianos não possuem nada, nem na Europa, nem na América, mas nunca lhes faltou nada para seus empreendimentos.

O único benfeitor fixo e estável é o santo padre, o qual, com a sua inextinguível caridade, muitas vezes veio em nossa ajuda. Atualmente depositamos nossa esperança em vossa eminência e na pia Obra da Propagação da Fé, que, conforme cartas escritas pelo seu presidente, ajudará quando estas missões forem recomendadas por vossa eminência<sup>18</sup>.

<sup>18</sup> Veja n. 102.

*Providências*

Enquanto os missionários salesianos se dedicavam à administração dos institutos a eles confiados pela divina Providência, frequentemente, ora uns, ora outros, iam pregar missões no interior, nas colônias mais avançadas entre os índios.

Ali catequizavam gente de todas as nações que correram para lá por motivos materiais, mas que em geral, havia anos, não tinham visto o sacerdote católico, nem tinham ouvido a sua voz.

Graças a essas excursões evangélicas, escreve o teólogo Cagliero, chefe dos missionários salesianos, foi possível adquirir muitos conhecimentos quanto à índole, ao caráter, às línguas e aos costumes dos índios e começar com eles algum relacionamento que está sendo muito útil para conhecer os lugares mais oportunos para as missões e menos perigosos para os missionários.

Entre os muitos lugares onde parece possível criar missões estão Carruhué e Santa Cruz.

Carruhué é um lugar onde houve uma guarnição de soldados a modo de fortaleza; construída em 1875 na fronteira, foi novamente erguida pela República Argentina. Aquele governo, tendo alargado as suas fronteiras para mais de mil quilômetros rumo aos Pampas, à mão armada, precisa manter longe os selvagens que, sob a aparência de comércio, atacam continuamente para exterminar argentinos.

Do lado ocidental da República Argentina, Carruhué é a parte mais avançada em meio aos índios, dado que se encontra na altura do grau 37 de latitude meridional, e no 5° de longitude ocidental do meridiano de Buenos Aires.

Verdade é que, conforme referem os jornais, neste ano (1877) houve graves hostilidades e massacres entre os pampas e os argentinos; mas os missionários, sendo estranhos àqueles acontecimentos, são benevolmente acolhidos, aliás, desejados por ambas as partes: quer dizer, pelos selvagens e pelos argentinos, que de Carruhué fizeram, ou melhor, improvisaram uma praça forte e um local de comércio para os selvagens com os civilizados.

Lá os salesianos são esperados, e o arcebispo de Buenos Aires só aguarda sua chegada, a fim de que vão àquelas regiões cuidar dos adultos e dos meninos índios, os quais, segundo o seu bárbaro costume, muitas vezes abandonam os próprios filhos em meio aos campos quando são muitos ou incomodam demais. Aqui se está construindo uma igreja, tendo ao lado um internato a ser confiado aos salesianos.

Santa Cruz é uma pequena colônia na parte extrema da Patagônia, do lado oriental do estreito de Magalhães, na altura do grau 50 de latitude. É lugar de comércio para os patagões, que ali costumam reunir-se para trocar alguns dos seus produtos com pessoas que vêm de fora e que lhes levam alimentos e bebidas, em geral coisa apreciada pelos selvagens. Esta colônia agora assume grande importância porque, como anunciam os jornais argentinos, devem ir para lá duzentas famílias russas a fim de se dedicarem ao comércio e à agricultura. Atualmente não há nenhum projeto para o culto religioso.

Se os católicos os precederem, os outros os encontrarão já estabelecidos e de certo modo lhes serão superiores. Mas, se os russos chegarem antes e assumirem a preeminência, será muito difícil para os missionários católicos poder organizar-se e ali se estabelecer.

Um internato, uma casa de missão em Santa Cruz e em Carruhué parecem coisas oportunas, quer para conservar a fé nos que já a tiverem recebido, quer para relacionar-se com os indígenas, para recolher, educar os seus filhos, sempre com a finalidade religiosa de progredir nas terras habitadas por eles.

### *Pedido*

Referida assim a situação das missões salesianas, ousou suplicar vossa eminência queira agora vir em ajuda com a sua autoridade e com os seus sábios conselhos.

A mim parece que lá seja oportuno e eficaz consolidar de forma estável a existência e a difusão do Evangelho:

1º Erigir como prefeitura apostólica a missão de Carruhué;

2º Erigir como vicariato apostólico Santa Cruz, por ser um lugar muito distante e, pode-se dizer, quase na impossibilidade de ter um bispo para os sacramentos que o exigem.

Agora não me resta senão cumprir um meu dever por parte de toda a Congregação Salesiana, isto é, agradecer vossa eminência pela caridade usada para com os salesianos e pedir-lhe que nos conceda o tesouro de sua benevolência e dos seus conselhos, enquanto tenho a elevada honra de professar-me De vossa eminência reverendíssima obrigadíssimo filho da Santa Sé

[Sac. João Bosco]

## 102. Ao novo prefeito da Sagrada Congregação para a Propagação da Fé, cardeal João Simeoni

ASC A1740613; edição em E III, pp. 320-321.

[Roma, posterior a 15 de março de 1878]

Eminência reverendíssima<sup>19</sup>,

Depois dos colóquios que tive a elevada honra de manter com vossa eminência reverendíssima a respeito das missões da América do Sul e das Índias, imediatamente fui ter com o santo padre para expor-lhe o que parece possível empreender para o bom andamento das missões iniciadas<sup>20</sup>.

Observei brevemente:

1º O êxito obtido nas casas, ou melhor, no seminário já criado em San Nicolás de los Arroyos, última cidade da República Argentina, limítrofe com os selvagens, parece que manifesta o tempo da misericórdia em favor daqueles povos, o que, por isso, pode tornar frutuosa uma experiência na própria Patagônia, onde os missionários seriam convidados por dois famosos caciques para irem até suas aldeias, garantindo-lhes assistência e proteção.

2º Sendo assim, parece ser oportuno um vicariato ou prefeitura apostólica em Carmen, dita também Concepción ou Patagones, que é uma pequena colônia à margem norte do Rio Negro, onde os selvagens praticam algum comércio com forasteiros. Estabelecido aqui um colégio para estudantes e um internato para aprendizes, com facilidade uma pessoa poderia entrar em contato com os selvagens e, por meios dos seus filhos, abrir caminho para falar de religião aos seus pais. O colégio de San Nicolás oferece um exemplo em favor deste argumento.

3º Expus também em poucas palavras como eu poderia, dentro de um ano, preparar dez sacerdotes e dez catequistas para o vicariato apostólico de Mangalor nas Índias, ou então, para outra missão que Sua Santidade julgasse mais oportuno.

<sup>19</sup> João Simeoni (1816-1892), outrora auditor junto à nunciatura da Espanha, depois secretário na Congregação para a Propagação da Fé; em 1875 foi enviado como núncio na Espanha desde 1876 até 5 de março de 1878; depois foi prefeito do palácio apostólico e da Congregação para a Propagação da Fé.

<sup>20</sup> Dom Bosco passou em Roma de 23 de dezembro de 1877 até 26 de março de 1878. Foi recebido em audiência pelo novo Papa Leão XIII no dia 16 de março.

Sua Santidade, com a costumeira bondade, ouviu esta breve exposição e se dignou louvar e abençoar os dois projetos e me encaminhou a vossa eminência a fim de que, na sua iluminada sabedoria, converse com Sua Santidade quanto à conveniência, aos meios materiais e morais que seria preciso providenciar em tais contingências. O mesmo pedido, alguns meses atrás, foi apresentado à sagrada Congregação dos Bispos e Regulares; e agora, o humilde expositor renova-o, a fim de que seja concedida a graça, sem a qual não pode atender a todas as exigências urgentes das missões estrangeiras e das casas salesianas da Europa que reclamam providências indispensáveis para a maior glória de Deus e a salvação das almas.

Sac. João Bosco

### 103. Ao papa Leão XIII

Arquivo Secreto Vaticano, Secretaria de Estado a. 1879 r. 248, manuscrito autógrafa de Joaquim Berto com assinatura autógrafa Dom Bosco; edição em E III, pp. 468-470.

Turim, 20 de abril de 1879

*Pró-memória*

*Aprovação das missões salesianas pela Santa Sé*

[Beatíssimo Padre,]

As primeiras tratativas de missões salesianas no exterior foram com o eminentíssimo Barnabò, em 1872, que as encorajou.

Depois, Sua Santidade Pio IX, em 1874, definiu e nos encorajou a irmos para a República Argentina, a fim de tomar conta dos italianos que lá vivem dispersos e tentar novas experiências entre os índios pampas e patagões. O mesmo caridoso Pio IX forneceu meios materiais para a primeira expedição, que se realizou em 14 de novembro de 1875.

Os primeiros missionários salesianos, em número de 10, se apresentaram ao santo padre no dia 1º de novembro daquele ano para receber a bênção e a missão apostólica.

O santo padre os encorajou com palavras calorosas, muniu-os de uma carta do cardeal secretário de Estado ao arcebispo de Buenos Aires, com a data do mesmo dia (veja *anexo A*<sup>21</sup>).

Aos missionários foram concedidas as faculdades necessárias pela sagrada Congregação para a Propagação da Fé, com decreto de 14 de novembro de 1875 (veja *anexo B*).

O mesmo sumo pontífice exprimiu a sua consolação, louvando e aprovando a nova missão com um *Breve* datado de 17 do mesmo mês e ano (veja *anexo C*).

Nos anos seguintes houve mais quatro partidas de missionários salesianos. Agora são em número superior a 100 na América do Sul, isto é, no Uruguai e na República Argentina e no Paraguai, onde se preparam para atender aos pios desejos de Sua Santidade Leão XIII.

Agora, a fim de dar maior estabilidade às missões salesianas, a Congregação para a Propagação da Fé, informada quanto ao incremento da messe evangélica e das vocações que naqueles países Deus suscitou, autorizou a abertura de um noviciado regular, com um decreto de 6 de julho de 1876 (veja *anexo D*).

O sumo pontífice reinante Leão XIII, que Deus conserve são e salvo por longos anos, em data de 18 de setembro de 1878, dignou-se emanar outro *Breve*, repleto de paterno afeto, com o qual aprovou e encorajou as missões salesianas da América (veja *anexo E*).

O mesmo generoso sumo pontífice Leão XIII, embora apertado por graves dificuldades financeiras, todavia, informado das dificuldades que encontramos na quarta expedição por falta de meios pecuniários, concorreu com generosa oferta<sup>22</sup> e nos animou a prosseguir as obras iniciadas, com especial carta datada de 23 de novembro de 1878.

Grande dificuldade foi a incerteza quanto a saber se as missões da América do Sul pertencem à Congregação para a Propagação da Fé ou à Congregação dos Negócios Eclesiásticos Extraordinários.

Por isso, recomenda-se tudo à caridade e ao zelo do eminentíssimo cardeal Nina, secretário de Estado, a fim de que, enquanto protetor da Congregação Salesiana, se digne:

1º Estabelecer a qual das duas Congregações citadas devem dirigir-se, em seus recursos à autoridade da Santa Sé, os missionários salesianos, que no momento estão no Uruguai e na República Argentina.

<sup>21</sup> Os anexos não são reproduzidos aqui.

<sup>22</sup> A soma de 2.000 liras.

2º Aprovar estas missões, segundo o pedido feito pelo Conselho-Geral da Pia Obra da Propagação da Fé, situada em Lião<sup>23</sup>, a fim de que se possam obter os subsídios prometidos, que na situação atual são indispensáveis (veja *anexo F*).

3º Em resposta à mesma carta do Conselho-Geral da Propagação da Fé se observa que, para cada tratativa de subsídio ou de práticas relativas, tudo seja encaminhado ao sacerdote João Bosco, Reitor-Mor da mencionada Congregação em Turim. Aqui está o seminário principal, do qual partem os missionários e onde também se concentra a correspondência e a orientação dos países a eles confiados para o exercício do sagrado ministério.

4º Seria também de grande vantagem uma carta comendatícia junto à Obra dita da Santa Infância.

É bom observar como muitos jovens, salvos da morte certa, foram trazidos da Arábia (Cabil) para esta casa de Turim. Aqui, instruídos na fé, batizados, ilustrados nas ciências, alguns foram encaminhados a um ofício e outros foram aviados à carreira eclesiástica, e agora são missionários na própria pátria. Outros 10, provenientes da cidade de Damasco, atualmente estudam para depois serem enviados aos próprios países. Mais notável é o número de meninos selvagens batizados em meio aos índios; outros foram acolhidos nos internatos de Buenos Aires.

Neste mesmo dia 20 de abril de 1879 partem três missionários, com o ministro da Guerra de Buenos Aires, a fim de ir entre os índios pampas e salvar o maior número possível de meninos do extermínio ao qual parece que estão condenados pelo governo argentino. Infelizmente, esses meninos vagam aos milhares em busca de quem os salve na alma e no corpo, mas não é possível ter meios materiais e morais para salvar a todos; apesar disso, será sempre bastante grande o número de meninos selvagens entregues ao Evangelho e à sociedade civil.

Sac. João Bosco

<sup>23</sup> Veja n. 105.

## 104. Ao papa Leão XIII

ASC A1720724 *Lett. orig., Leone XIII*; edição em E III, pp. 568-575.

Roma, 13 de abril de 1880

### *As missões salesianas e as relações com a Santa Sé*

As missões estrangeiras foram sempre objeto de um sonho da Congregação Salesiana.

A necessidade de manter a fé nos que já foram batizados, propagá-la nos países selvagens e assim ajudar a libertar das trevas do erro os que nelas ainda se encontram, entre nós foi sempre motivo de estudo, leitura e admiração.

Por muito tempo os nossos congregados costumavam ir às missões, associando-se a outros institutos, solicitados pelos bispos da América, da Austrália, da Índia, da China e do Japão.

As primeiras tentativas de enviar uma expedição de missionários ao exterior ocorreram em 1872, com o eminentíssimo cardeal Barnabò, prefeito da Congregação para a Propagação da Fé; em seguida, o sumo pontífice Pio IX nos aconselhou a que recolhêssemos os religiosos salesianos que desejavam ir às missões a fim de enviá-los juntos a fundar casas e institutos nos lugares onde houver mais necessidade.

Entre outras regiões, o sumo pontífice nos indicou a América do Sul e particularmente a República Argentina. Tendo ele vivido certo tempo naqueles países, pôde conhecer a grande necessidade de missionários para tomar conta dos italianos dispersos por lá e também tentar alguma experiência entre os índios pampas e patagões.

O bondoso Pio IX ajudou eficazmente com meios materiais a fim de realizar a primeira expedição, e no dia 1º de novembro de 1875, dez salesianos foram apresentados ao supremo hierarca da Igreja, o santo padre, a fim de pedir a sua santa bênção e assim receber a missão apostólica do vigário de Jesus Cristo.

O santo padre os acolheu com grande amabilidade, encorajou-os com palavras calorosas e os munuiu de uma carta do cardeal secretário de Estado ao arcebispo de Buenos Aires, com a data do mesmo dia. Veja *Anexo A*<sup>24</sup>.

<sup>24</sup> Os anexos não são reproduzidos aqui.



Concedeu-lhes também as faculdades necessárias da Sagrada Congregação para a Propagação da Fé, com decreto de 14 de novembro de 1875. Veja *Anexo B*.

Pouco depois, o sumo pontífice exprimia sua satisfação, louvando e aprovando a expedição missionária, com um *Breve* de 17 do mesmo mês e ano. Veja *Anexo C*.

A fim de conferir maior estabilidade àquela missão, a Congregação para a Propagação da Fé, informada do incremento da messe evangélica e das vocações que naqueles países começaram a se manifestar, autorizou a fundação de um noviciado com um decreto de 6 de julho de 1876. Veja *Anexo D*.

O pontífice reinante, que Deus conserve são e salvo por longos anos, em data de 18 de setembro de 1878, dignou-se emanar um novo *Breve*, repleto de afeto paterno, com o qual aprovou e encorajou as missões salesianas na América. Veja *Anexo E*.

Ainda o mesmo papa Leão XIII, embora em meio a dificuldades financeiras, todavia, sabendo da falta de meios pecuniários para uma quarta expedição, concorreu com generosa oferta e, mediante uma carta específica com data de 23 de novembro de 1878, animou-nos a continuar as obras iniciadas.

### *Escopo das missões salesianas na América*

O sumo pontífice Pio IX propunha aos missionários salesianos três finalidades:

1º Cuidar dos adultos e especialmente dos jovens italianos que, numerosos, estão dispersos pela América do Sul.

2º Abrir internatos nas proximidades dos selvagens, a fim de que servissem como pequenos seminários e lugares de acolhida dos jovens mais pobres e abandonados.

3º Com isto, abrir caminho para a propagação do Evangelho entre os índios pampas e patagões. A primeira partida de salesianos, como foi dito, ocorreu em 14 de novembro de 1875, e chegaram em Buenos Aires, capital da República Argentina, no dia 14 do mês seguinte.

### *Situação atual das missões salesianas na América*

Atualmente, os salesianos na América são cerca de 120, que se ocupam conforme se diz abaixo:

Na diocese e cidade de Buenos Aires, casa provincial, centro de direção e administração. O inspetor provincial mora na paróquia há pouco erigida sob o título de São Carlos em Almagro, de aproximadamente seis mil almas.

Internato Pio IX, no qual cerca de 150 meninos pobres aprendem artes e ofícios.

Escolas públicas, oratório, ambientes para recreação e entretenimento para os externos nos dias santos.

Noviciado e estudantado para os sócios da Congregação.

Paróquia, dita da *La Boca*, dedicada a São João Evangelista, com cerca de 27 mil habitantes, quase todos italianos.

Escolas públicas para meninos pobres.

Igreja, dita *Mater Misericordiae* ou *de los Italianos*, que tem como finalidade principal assistir na religião os adultos e os jovens italianos, que, numerosos, acorrem de vários bairros da cidade e dos campos mais próximos.

Na cidade de San Nicolás de los Arroyos, a pouca distância dos selvagens, há um colégio ou pequeno seminário para as missões, do qual já saíram algumas vocações. Na mesma cidade administram uma igreja pública para os adultos.

Igualmente administram a paróquia de Ramallo, que é uma localidade com aproximadamente 4.000 almas. Esta paróquia é composta por várias casas dispersas e distantes umas das outras, mas os habitantes se juntam nos dias santos a fim de assistir às práticas religiosas, aproximar-se dos santos sacramentos e fazem administrar o santo batismo às crianças.

Na República do Uruguai, com a ajuda do Senhor, foi possível fundar também ali diversas casas.

O Colégio Pio de Villa Colón, que é considerado seminário diocesano para as missões, é equiparado à universidade do Estado.

Uma igreja pública é oficiada em favor da população que mora perto da Villa Colón.

Em Montevidéu, capital da República, foi fundado um oratório com escolas para meninos pobres e em situação de risco.

Na cidade de Las Piedras há uma paróquia de seis mil almas, com escolas públicas e oratório festivo.

### *Irmãs de Maria Auxiliadora*

Há três anos, as Irmãs de Maria Auxiliadora foram em socorro dos religiosos salesianos da América, e se ocupam das meninas pobres, que são numerosíssimas e que se encontram em graves perigos quanto à moralidade e à religião.

Na diocese de Montevidéu, na citada paróquia de Las Piedras, as irmãs ajudam os missionários a lecionar, dar catecismo, assistir e instruir as meninas dos indígenas, preparando-as para a confissão e a comunhão e a receber o sacramento da crisma.

Em Villa Colón elas têm escola, oficinas nos dias feriais e promovem encontros festivos para as meninas mais adultas.

Em Montevidéu fundaram escolas e internato para meninas que se encontram em perigo de cair nas mãos dos protestantes.

Na cidade de Buenos Aires fundaram muitas escolas, oficinas e animam encontros nos dias santos para as meninas abandonadas.

### *As colônias do Rio Negro*

Feito um rápido aceno à situação das missões salesianas na América, convém expor brevemente o que se julga ser mais necessário a se fazer para melhorar a situação dos selvagens pampas e patagões às margens do Rio Negro.

O Rio Negro nasce nos píncaros da Cordilheira dos Andes, e depois de longo e tortuoso curso de mais de 1.000 km, vai desaguar no Atlântico, na altura dos 40 graus de latitude sul. A margem norte deste rio marca os limites dos vastos desertos dos Pampas. Na margem sul do mesmo rio começam as vastas regiões da Patagônia oriental.

Por quatro séculos, os missionários católicos entregaram-se a muitas fadigas a fim de penetrar naquelas regiões selvagens; fizeram sacrifícios inauditos, mas sem fruto, pelo que se sabe, pois nenhum dos que penetraram no interior da Patagônia pôde voltar com vida.

No ano de 1878, os salesianos, desejando também eles fazer uma experiência, partiram num navio do governo direto ao Rio Negro, mas uma terrível borrasca os colocou em perigo de vida, várias vezes os impediu de continuar, pelo que, no fim de tudo, foram obrigados a retornar para Buenos Aires.

Em 1879, tentaram novamente por outro caminho, com melhor sucesso. Atravessaram os Pampas e encontraram boa acolhida; puderam administrar o batismo a mais de 400 crianças índias. Chegando a Rio Negro, visitaram as colônias, das quais o arcebispo de Buenos Aires, numa carta de 15 de agosto de 1879, ao oferecer aquelas missões aos salesianos, faz uma descrição, conforme segue: Veja *Anexo I*.

Chegou finalmente o momento em que posso lhe apresentar a missão da Patagônia, que tanto lhe estava a peito, como também a paróquia de Patagones, que pode servir como centro para a missão. Como vossa eminência já viu pelas cartas do senhor padre Costamagna, a paróquia de Patagones compreende:

1° Carmen di Patagones, com cerca de 3.500 almas, e é aqui que reside o pároco que responde por ela.

2° Guardia-Mitre, que está situada cerca de 17 léguas de Patagones, onde há uma população de aproximadamente 1.000 almas.

3° Colonia Conesa, a 34 léguas de Patagones, onde há aproximadamente 800 índios da tribo dos catriel.

4° A nova população de Choele-Choel, a 70 léguas de Patagones, com cerca de 2.000 almas entre cristãos e índios. Todas essas localidades estão situadas na margem norte do Rio Negro, que se pode passar facilmente, pois em sua maior largura não passa de duas quadras (270 metros). Em frente a Carmen de Patagones, na margem sul do Rio Negro, já propriamente na Patagônia, se encontra Mercedes da Patagônia, onde reside o governador desses territórios. Há ali uma igreja adaptada à população que é de aproximadamente 1.500 almas.

A oito léguas de Mercedes, se encontra a colônia de São Francisco Xavier, também ela sobre a margem sul do Rio Negro, por isso, é terra da Patagônia. Esta colônia é composta por 400 índios linares.

Todos esses selvagens só têm um sacerdote que, nos dias santos, celebra uma missa no lugar da sua residência, atravessa o rio para ir celebrar outra em Mercedes da Patagônia. Como vossa eminência pode constatar, é impossível que um padre sozinho possa ser suficiente para o serviço regular de todas essas paróquias, mesmo que tivesse um coadjutor; por isso, é com

grande dor da minha parte que até agora não tenha sido possível remediar a tantas necessidades por causa da absoluta falta de sacerdotes.

Os padres lazaristas, alguns anos atrás, assumiram esta missão, mas tudo se resumiu em alguns preparativos para a casa dos missionários; depois disso, por falta de pessoal, tiveram que abandonar a iniciativa.

A todos esses males se somam os tristes efeitos da propaganda protestante que trabalha nestas regiões. A fim de colaborar para barrar os males crescentes e proporcionar alguma estabilidade às missões patagônicas e impedir que aquelas populações caíam vítimas das insídias dos inimigos da fé, aceitou-se a proposta do zeloso arcebispo Aneyros, que também fazia boas propostas em nome do governo argentino, de enviar os salesianos para a Patagônia. Assim, ficou acertada uma expedição de doze salesianos, no último dia 15 de dezembro, que, com navegação mais tranquila, chegaram a Carmen no dia 2 de janeiro deste ano. Outros partiram depois em ajuda dos seus irmãos; e se a divina Providência continuar a nos apoiar, esperamos poder efetuar brevemente mais uma expedição.

O governo argentino, a fim de favorecer a sistematização civil e religiosa daquelas colônias, constituiu a região em província, favorece as missões e atualmente oferece sua ajuda para colaborar com os salesianos para evangelizar as duas margens do Rio Negro, o que se pode dizer que corresponde a anunciar o Evangelho entre os selvagens pampas e patagões.

Com esta finalidade, promete ajuda material e apoio moral. Ultimamente, o presidente daquela República pediu formalmente que se apresente um relatório no qual se expõem as condições que se consideram oportunas para regularizar as relações entre os missionários, o governo e os índios.

Os salesianos, ao chegar à Patagônia, conforme o parecer do arcebispo de Buenos Aires, escolheram Carmen como centro de correspondência e de direção. Suas primeiras solicitudes foram dirigidas à construção de igrejas, casas de moradia, escolas para meninos e para as meninas. Assim, enquanto alguns se ocupam em ensinar artes, ofícios e agricultura nas colônias constituídas, outros continuam a avançar entre os selvagens para catequizá-los e, se possível, fundar colônias nas regiões mais internas do deserto.

As Irmãs de Maria Auxiliadora já começaram a trabalhar em favor dessas colônias, a organizar escolas e internatos para as meninas mais abandonadas.

### *Coisas a fazer*

Para tornar a religião estável na Patagônia e colaborar eficazmente no desenvolvimento e incremento das missões, parecem necessárias três coisas de suma importância:

1° Uma prefeitura ou um vicariato apostólico, que seja o centro das colônias já constituídas e daquelas que, com a ajuda do Senhor, se espera formar.

2° Fundar um seminário que recolha alunos para estudar a índole, a língua, os costumes, a história e a geografia daqueles lugares.

3° Formular uma proposta pela qual, aceitando as boas disposições do governo argentino, se garanta a situação religiosa e civil dos índios que abraçarem a fé.

Como as tratativas do governo argentino exigem tempo e esclarecimentos, este ponto pode ser adiado um pouco.

Desde agora, porém, podem ser tratados os outros dois pontos, isto é, a fundação de um vicariato apostólico e de um seminário para as missões da Patagônia.

### *Vicariato apostólico na Patagônia*

O governo argentino, tendo erigido recentemente em província as colônias acima descritas com o nome de Província da Patagônia, poder-se-ia chamar com o mesmo nome o vicariato ou a prefeitura apostólica. O vicariato abrangeria as colônias das duas margens norte e sul do Rio Negro, compreendendo todas as terras da região oriental da Patagônia, até que seja ereto um novo vicariato em Santa Cruz, pequena colônia já fundada rumo ao estreito de Magalhães, onde o rio com esse nome deságua no Atlântico. Assim, o novo vicariato se estenderia do 36° inclusive até o 50° grau de latitude sul.

Será bom observar que a Cordilheira dos Andes divide a Patagônia do 40° ao 50° grau de latitude sul até o estreito de Magalhães, formando assim a região oriental da parte do Atlântico e a região ocidental rumo ao Pacífico.

Esta segunda região, pertencendo ao Chile, seria para não ser incluída no projetado vicariato.

Depois do estreito de Magalhães, começam a Terra do Fogo e as ilhas adjacentes, até o cabo Horn, isto é, do 50° ao 63° grau. Com relação a essas

regiões, atualmente em litígio entre o governo e o Chile, será conveniente não acenar a elas no nosso projeto.

Fundado pela Santa Sé um vicariato apostólico em Carmen, além de ser um centro estável para aquelas missões, ter-se-ão também os títulos para obter ajuda por parte da obra da Propagação da Fé e da Santa Infância.

A ajuda poderá vir também de algumas instituições de beneficência constituídas em Buenos Aires com o escopo de colaborar na difusão do Evangelho entre os pampas e na Patagônia.

Tem-se também fundada esperança de que o governo argentino aceite doar uma quota anual para um vicariato, que se pode dizer indispensável para as condições políticas e religiosas daquelas regiões.

### *Seminário para as missões da Patagônia*

Três colégios ou pequenos seminários, como se disse, foram fundados na América do Sul, a fim de cultivar as vocações ao estado eclesiástico. Um em Villa Colón, outro em Buenos Aires e o terceiro em San Nicolás de los Arroyos, última cidade da República Argentina que se limita com os pampas.

Já se conseguiu alguma vocação, mas essas vocações por ora são muito raras e não podem ser suficientes para as graves necessidades daquelas dioceses que vivem em grande penúria. De modo que se torna indispensável um seminário na Europa que tenha como finalidade preparar operários evangélicos para a Patagônia.

Após maduras reflexões sobre a conveniência de abrir esse seminário na Itália, na França ou na Espanha, parece que, pela esperança de apoio material e moral, seria preferível optar pela cidade de Marselha para o seminário propriamente dito e, a seu tempo, abrir um estudantado na Espanha, para facilitar o estudo e o uso da língua espanhola, que é precisamente a do governo, das escolas do povo e a primeira a ser aprendida pelos selvagens.

Constituído um vicariato apostólico, esse seminário e esse estudantado, com razão podem também eles esperar alguma ajuda da Propagação da Fé e da Santa Infância; inclusive se poderia organizar um modo fácil de recolher ofertas com esta finalidade, caso tudo isto for do agrado do santo padre.

Note-se que, para não ferir a suscetibilidade das dioceses, que, em geral, se encontram em penúria de vocações eclesiásticas, parece melhor instruir os alunos até a filosofia; depois, que se sintam livres para retornar para as próprias dioceses ou entrar para alguma ordem religiosa, ou então

dedicar-se às missões na Patagônia. Somente estes últimos deveriam ser definitivamente recebidos e encaminhados a fazer os estudos próprios dos que pretendem consagrar-se às missões entre os pampas, os patagões e, se Deus quiser, também na Terra do Fogo.

Tudo o que foi exposto acima foi tratado e discutido com o reverendíssimo senhor dom Domingos Jacobini, secretário da Congregação para os Assuntos Eclesiásticos Extraordinários<sup>25</sup>, e com o eminentíssimo cardeal Caetano Alimonda<sup>26</sup>, membro da Sagrada Congregação para a Propagação da Fé, ambos explicitamente encarregados por Sua Santidade o sumo pontífice Leão XIII, ao qual tudo será referido, a fim de que se digne abençoar e aprovar o que julgar ser útil para a glória de Deus e a salvação das almas.

Sac. João Bosco

## 105. À Obra da Propagação da Fé de Lião

ASC A2210117 *Autografi (non lettere)*, minuta de Joaquim Berto com correções autógrafas de Dom Bosco; edição em E IV, pp. 123-127<sup>27</sup>.

[Turim, março de 1882]

### *A evangelização da Patagônia*

A vasta extensão das regiões desertas dos Pampas e da Patagônia, da Terra do Fogo e das Ilhas Malvinas, é constituída pelas terras que até agora resistiram à civilização e à voz dos missionários católicos. Essas terras formam uma superfície aproximadamente como a da Europa. Desde que Colombo descobriu a América, diversas vezes corajosos operários evangélicos tentaram

<sup>25</sup> Domingos Jacobini (1837-1900), antes secretário da Congregação para os *Breves*, de 1879 a 1880 foi secretário dos Assuntos Extraordinários. Núncio apostólico em Lisboa de 1891 a 1896, foi criado cardeal em 1896.

<sup>26</sup> Caetano Alimonda (1818-1891), bispo de Albenga em 1877, cardeal desde 1879, em 1883 foi promovido a arcebispo de Turim, que manteve relações de amizade e estima com Dom Bosco.

<sup>27</sup> O texto foi traduzido e publicado na França (*Les Missions catholiques*, 24 de julho) e retraduzido na Itália (*Bollettino delle Missioni Cattoliche*, Milão, 3 de novembro de 1882).



penetrar nelas, mas com pouco fruto, aliás, pode-se dizer, todos foram massacrados, sem que ninguém pudesse trazer notícias positivas a respeito daquelas povoações e daqueles habitantes.

O sacerdote João Bosco, meditando sobre a situação infeliz daquela multidão de selvagens ainda sepultados nas sombras da morte, provou grande pena por este fato.

Movido pelo desejo de renovar as experiências de evangelização, foi a Roma, falou com o prefeito da Congregação para a Propagação da Fé, depois com o sumo pontífice Pio IX. Este pontífice maravilhoso, embora soubesse quão árduo seria o empreendimento, todavia, o encorajou, abençoou e colaborou eficazmente para preparar os primeiros meios indispensáveis.

Concluídas as práticas necessárias com as autoridades civis e eclesiásticas, um grupo de salesianos escolhidos foi a Roma e se apresentou ao vigário de Jesus Cristo no dia 1º de novembro de 1875.

O amável pontífice os acolheu com bondade paterna, entreteve-se com eles em público e por fim lhes disse: vós ireis para a América Meridional. As experiências realizadas persuadem a não ir diretamente entre os selvagens, mas a vos estabelecerdes nas suas proximidades, a fim de conservar na fé os que já a tiverem recebido e, entretanto, por meio dos filhos dos índios, abrir caminho e chegar junto aos seus parentes selvagens.

Recebida assim a missão do vigário de Jesus Cristo, os filhos de São Francisco de Sales, em número de 10, guiados pelo teólogo João Cagliero, partiram no dia 14 do mesmo mês para a República Argentina e no dia 14 do mês de dezembro chegaram a Buenos Aires, capital da dita República.

Os primeiros trabalhos dos novos missionários consistiram em fundar institutos na fronteira entre o Uruguai e a República Argentina em favor dos selvagens. Fundaram-se internatos para acolher meninos pobres e abandonados; foram criados alguns seminários a fim de recolher meninos a serem educados e cultivados como possíveis vocações eclesiásticas.

Multiplicando-se as casas, foi imprescindível enviar outro grupo de pessoal, mais numeroso. Todos os anos houve uma e até duas expedições para a América do Sul. Iniciaram-se em diversos lugares missões não muito longe dos índios, e mais de uma centena de meninos e de adultos foram instruídos e recebidos na fé.

*Primeiras experiências para entrar na Patagônia*

A fim de tentar uma entrada definitiva na Patagônia, decidiu-se aproveitar uma embarcação do governo que devia ir ao Rio Negro, que se encontra na parte norte da Patagônia. O navio partiu em maio de 1879. A navegação parecia que teria êxito feliz, mas não foi assim.

Alcançado o alto mar, uma tempestade levantou de tal modo as ondas do Atlântico que, após 13 dias de inútil e perigosíssima navegação à mercê dos ventos, a embarcação não conseguiu avançar e a tripulação acabou voltando para o lugar donde tinha partido. Atribui-se a uma especial proteção do céu o fato de os missionários e os demais viajantes poderem se salvar.

Longe de perder o ânimo, os missionários tentaram novamente a prova por terra. Por isso, no ano seguinte, o sacerdote Tiago Costamagna, com o doutor Antônio Espinosa e um catequista, puseram-se em viagem através dos Pampas, onde os aguardavam muitas consolações. Puderam falar com vários caciques ou chefes de tribo, fazer ouvir o nome de Jesus aos habitantes daquelas imensas regiões desertas até então desconhecidas, batizar pelo menos 500 selvagens entre adultos e crianças.

Finalmente, após 45 dias por terras sem nome, sem estradas e sem moradias, embora com grande dificuldade, puderam atravessar o Rio Colorado, o Rio Negro e chegar de fato à Patagônia propriamente dita, que era o objetivo constantemente sonhado pelos missionários.

O governo argentino deu proteção durante esta perigosa expedição, numa viagem de mais de dois mil quilômetros.

*Confins da Patagônia e situação das missões salesianas naquelas regiões*

Dá-se o nome de Patagônia àquela parte da América Meridional que começa no grau 37 de latitude sul e se estende até o Estreito de Magalhães. Uma alta cadeia de montanhas, dita Cordilheira dos Andes, divide a Patagônia em duas partes. A parte ocidental, que chega até às ondas do Pacífico, pertence à República do Chile; a outra forma a grande parte oriental, que quando for possível civilizar pertencerá ao governo argentino.

O lado oriental confina: ao norte, com o Rio Colorado, que nasce na Cordilheira e vai desaguar nas águas do Atlântico; a oriente, com o Atlântico; ao sul, com o Estreito de Magalhães; a ocidente, com a Cordilheira, que o separa da parte ocidental.

Os novos missionários pararam às margens do Rio Negro, no grau 40 de latitude sul. Ali foram vistos diversos lugares de encontro aonde os forasteiros costumam ir para vender, ou melhor, para trocar vinhos, licores, pão e algum objeto de arte com os frutos daquelas regiões e com algum trabalho executado pelos índios e que pela sua novidade são levados para outras partes da América e também da Europa.

Assim, os missionários se estabeleceram em Carmen, que é um lugar onde os selvagens e os forasteiros costumam se reunir.

Os patagões e alguns europeus que já moram naquelas regiões acolheram os missionários com alegria inexprimível. Por isso, puderam tratar com seus chefes, examinar as condições dos habitantes, conhecer a possibilidade de lá estabelecer colônias.

Tomados alguns cuidados necessários, de bom entendimento com os índios, com a promessa de voltar quanto antes entre eles, embarcaram num navio preparado pelo governo no Rio Negro e retornaram a Buenos Aires para providenciar as coisas indispensáveis para a vida social, especialmente víveres que começavam a escassear.

Chegando a Buenos Aires, expuseram ao governo e aos seus irmãos salesianos o bom êxito da sua viagem, e todos agradeceram a bondade do Senhor que, por fim, abriera os tesouros das suas graças para aqueles povos que até então jaziam nas sombras da morte.

Preparadas, em seguida, as coisas mais necessárias, com a ajuda dos missionários e das Irmãs de Maria Auxiliadora que tinham chegado da Europa, o sacerdote José Fagnano, no fim de dezembro de 1879, foi diretamente à Patagônia para conferir forma regular àquela missão.

Fundaram casas, igrejas, internatos e estabeleceram escolas para meninos e para meninas. Atualmente, as colônias regularmente constituídas na Patagônia, na margem norte do Rio Negro, rumo ao Rio Colorado, são:

1° *Carmen de Patagones*, que conta com cerca de 1.500 almas, entre europeus e índios que receberam a fé;

2° *Guardia Mitre*, que está a 85 km de Patagones e tem 1.500 almas;

3° *Colonia Conesa*, a 155 quilômetros de Patagones, onde há mais de mil índios da tribo catriel;

4° A nova população dita *Choele-Choel*, a 350 quilômetros de Patagones. Entre cristãos batizados e índios que se preparam para a fé são 2.500 almas.

Diante de Carmen, na margem sul do Rio Negro, na Patagônia propriamente dita, encontra-se Mercedes, que atualmente é a residência de um

governador enviado pelo governo argentino. A população é de cerca 2.000 almas.

A 50 quilômetros de Mercedes há a colônia *San Xavier*, também ela na margem sul do Rio Negro, mas mais no interior da Patagônia. Ali vivem 600 índios linares, em parte já batizados e em parte que vão se instruindo na fé. Neste momento, estão sendo fundadas novas colônias mais no interior da Patagônia e se prepara o necessário para que uma seja regularmente fundada nas margens do lago Nahuel-Huapi, cujas redondezas são muito povoadas pelos índios.

O sacerdote José Fagnano<sup>28</sup>, acompanhado por um catequista, fez uma excursão até este lugar, que dista de Carmen mais de 1.000 quilômetros, e que está situado a pouca distância da Cordilheira dos Andes. Os detalhes desta e doutras excursões são expostos à parte.

Perto desse lago já receberam a fé algumas centenas de selvagens que assim começaram uma cristandade que se pode chamar a primeira flor da Patagônia central, oferecida ao jardim da Igreja Católica.

### *Dificuldades a superar*

A primeira dificuldade é o escasso número de missionários para aquelas regiões intermináveis. De acordo com o santo padre, na Europa foram fundados colégios e seminários com a finalidade de preparar operários evangélicos.

No Uruguai e na República Argentina há dois colégios ou seminários com a mesma finalidade de preparar missionários para a evangelização dos Pampas e da Patagônia.

Desta forma espera-se superar esta primeira dificuldade.

A segunda dificuldade é a escassez de meios pecuniários. É preciso construir casas, igrejas, escolas, residências para as irmãs e salas de aula, tanto para meninas quanto para meninos.

Já foram construídos internatos para os meninos e para as meninas dos índios, mas a necessidade pede outros mais. São necessários paramentos sagrados, móveis para as escolas e as casas, e roupas para os próprios índios mais pobres.

Outro grave obstáculo são os protestantes. Apenas viram que o perigo de serem massacrados tinha desaparecido, animados por grossos estipêndios,

<sup>28</sup> José Fagnano (1844-1916) partiu com a primeira expedição missionária (1875), em 1883 será nomeado Prefeito Apostólico da Patagônia meridional e da Terra do Fogo (n. 106).

foram plantar suas tendas nas terras das colônias. Aqui assumiram o trabalho de professores e sob a aparência de exercer a medicina, a cirurgia, a farmacêutica, prodigando todo tipo de meios, conseguem criar sérios embaraços aos missionários católicos.

Mas todas estas e outras dificuldades espera-se que os próprios missionários possam superá-las à medida que avançarem nas terras a evangelizar.

A proteção dos céus é sensibilíssima em favor dos cristãos. Havia uma colônia que, levada pelas necessidades e por vantajosas promessas, se tinha entregue cegamente às mãos dos protestantes; mas apenas ali entraram os missionários, estes puderam fundar escolas católicas e assim as escolas ditas evangélicas ficaram desertas e sem alunos. O que neste momento se torna indispensável é o apoio da benemérita e pia Obra da Propagação da Fé.

[Sac. João Bosco]

## 106. Decretos de ereção do Vicariato Apostólico e da Prefeitura Apostólica no Sul da América (16 de novembro de 1883)

ASC A8430106 *Patagonia Nord: aperturalerezione canonica*, cópia manuscrita; edição em MB XVI, 582.

### Vicariato Apostólico

#### *LEO XIII*

*Ad futuram rei memoriam. Ad fovendam vel magis et provehendam sacram missionem Patagoniae, cuius curam laboresque iam pridem Sodales Congregationis Salesianae susceperunt, postulatum est a dilecto filio Joanne Bosco memoratae Congregationis Auctore et Antistite Summo, ut in Septentrionali Patagoniae regione Vicariatus Apostolicus erigatur. De sacrarum missionum bono et incremento ex officio Supremi Apostolatus, quo in Ecclesia Dei fungimur, Nos vehementer solliciti Venerabilibus Fratribus Nostris S. R. E. Cardinalibus Catholicae propagandae Fidei praepositis huiusce rei examen commisimus. Itaque pensatis hac de re omnibus accurateque consideratis de eorundem Venerabilium Fratrum Nostrorum consilio huiusmodi postulato annuendum existimavimus.*

*Nos igitur Apostolica auctoritate Nostra harum litterarum vi in Septentrionali supradictae regionis parte Vicariatum Apostolicum erigimus atque erectum declaramus, ea lege ut in ipso comprehendatur etiam pars centralis Patagoniae, quae nondum explorata est. Huiusce autem Vicariatus Apostolici Patagoniae Septentrionalis limites esse volumus ad Orientem mare Atlanticum, ad Occidentem Montes, qui vulgari nomine “Les Cordiglières” appellantur, ad Austrum [?] populos, qui dicuntur Pampas, ad meridiem Patagoniam centralem. Haec volumus atque decernimus in contrarium facientibus quamvis speciali atque individua mentione ac derogatione dignis non obstantibus quibuscumque.*

*Datum Romae apud S. Petrum suo Annulo Piscatoris die XVI Novembris MDCCLXXXIII. Pontificatus Nostri Anno sexto<sup>29</sup>.*

*Pro D.mo Card. Mertel*

*A. Trinchieri Subst.*

*(Tradução)*

Para perpétua memória do acontecimento. A fim de favorecer melhor e promover a sagrada missão na Patagônia, já há tempo confiada aos cuidados e à ação dos membros da Congregação Salesiana, foi solicitado pelo amado filho João Bosco, fundador e supremo moderador da dita Congregação, que seja erigido um vicariato apostólico na região setentrional da Patagônia. Grandemente solícitos pelo bem e pelo incremento das sagradas missões, em força da missão de supremo apostolado a nós confiada na Igreja de Deus, transmitimos o pedido feito, para exames, aos nossos venerados irmãos cardeais da Santa Igreja romana prepostos à atividade da Congregação para a Propagação da Fé. Portanto, ponderadas atentamente todas as coisas quanto ao assunto, conforme o parecer dos nossos venerados irmãos, julgamos oportuno aderir à solicitação proposta.

Portanto, nós, em força da nossa autoridade apostólica, por meio deste documento, criamos e declaramos ereto o Vicariato Apostólico na parte setentrional da dita região, com a determinação de que no mesmo seja incluída também a parte central da Patagônia que ainda não foi explorada. Os limites deste vicariato apostólico da Patagônia setentrional serão: a oriente, o mar

<sup>29</sup> No dia 20 de novembro foi emanado o *Breve* de nomeação do padre Cagliero como vigário apostólico (MB XVI, 583).

Atlântico; a ocidente, os montes chamados na língua vulgar “as cordilheiras”; ao norte, os povos pampas; ao sul, a Patagônia central. Isto nós queremos e decretamos, estabelecendo que nada em contrário, embora digno de especial e singular menção ou derrogação, possa se opor.

Dado em Roma, junto a São Pedro, com o anel do Pescador, no dia 16 de novembro de 1883, sexto do nosso pontificado.

Pelo eminentíssimo cardeal Mertel

Trinchieri, *Substituto*

### Prefeitura Apostólica

ASC A8420101 *Patagonia Merid.: apertura/erezione canonica*, cópia manuscrita;  
edição em MB XVI 584.

#### *Decretum*

*Cum ad catholicae fidei propagationem in Patagoniae regionibus expedire visum fuerit Sacro Consilio Christiano nomini propagando ut Apostolica Praefectura ibidem erigeretur, E.mi ac R.mi Patres eiusdem Sacri consilii in Generali Conventu habito die 27 Augusti 1883 censuerunt statuerque, ut praedicta Praefectura in parte Meridionali Patagoniae erigeretur, quae insulas Malvinianas ac insulas circa sinus Magellanum existentes comprehendat. Huius tamen Praefecturae limites determinari in praesens non possunt cum regio illa adhuc explorata non sit in omnibus partibus.*

*Quam quidem in rem E.mi ac R.mi Patres praesens edi Decretum mandarunt.*

*Datum Romae ex aedibus S. Congregationis para a Propagação da Fé die 16 Novembris 1883<sup>30</sup>.*

† Ioannes Card. Simeoni *Praefectus*

Trinchieri, *Substitutus*

<sup>30</sup> Padre Fagnano foi nomeado Prefeito Apostólico no dia 2 de dezembro de 1883.

(Tradução)

Desde que, visando à propagação da fé católica nas regiões da Patagônia, pareceu oportuno ao sagrado Conselho preposto à difusão do nome cristão constituir lá uma Prefeitura Apostólica, os eminentíssimos e reverendíssimos padres do mesmo sacro Conselho, na reunião geral do dia 27 de agosto de 1883, consideraram oportuno e estabeleceram que a dita prefeitura apostólica seja ereta na parte meridional da Patagônia e compreenda as Ilhas Malvinas e as ilhas que estão em torno do Estreito de Magalhães. Todavia, os limites dessa prefeitura, no momento atual, não podem ser determinados, pois aquela região ainda não foi explorada em todas as suas partes.

Em função desta decisão, os eminentíssimos e reverendíssimos padres ordenaram que fosse emanado o presente decreto.

Dado em Roma, no palácio da Sagrada Congregação para a Propagação da Fé, no dia 16 de novembro de 1883.

† João Cardeal Simeoni, *prefeito*  
D. Arcebispo de Tiro, *secretário*

## 107. Circular aos Cooperadores e às Cooperadoras

ASC A1770201 *Circolari, Inviti ad altri*, manuscrito alógrafo em 4 línguas, com assinatura autógrafa; edição em E IV, pp. 360-363.

Turim, 15 de outubro de 1886

Beneméritos Cooperadores e Cooperadoras,

Sinto grande alegria em meu coração em poder fazer chegar até vós, caros Cooperadores e Cooperadoras, as notícias interessantes que chegam da Patagônia e das outras numerosas missões já abertas na América do Sul e, ao mesmo tempo, expor-vos os planos para novos empreendimentos, aos quais, dadas as necessidades urgentes daquelas populações distantes, será conveniente dedicar-se quanto antes.

Após ter corrido e percorrido toda a Patagônia, do Oceano Atlântico à Cordilheira dos Andes, e ter atravessado por duas vezes aquelas célebres mon-



tanhas a fim de chegar até o Chile, depois de ter catequizado e batizado várias tribos de selvagens, em meio a enormes fadigas e perigos incriveis por parte dos nossos missionários, chegou o momento de ter que pensar seriamente em consolidar e perpetuar o bem feito até agora.

Pois aquelas tribos pacificadas e convertidas à fé, tendo começado a saborear as primeiras doçuras da vida cristã e civil, não podem resignar-se a ver só de quando em quando o missionário que os chamou à vida social e à luz do Evangelho.

Com justa razão eles o queriam sempre por perto para ser dirigidos por ele, instruídos e confortados, especialmente para ser assistidos nos casos de doença e em perigo de morte.

Não é, portanto, de se admirar, se dom Cagliariero, vigário apostólico da Patagônia, não tenha coragem de recusar aos pobres selvagens, que também são seus caríssimos filhos em Jesus Cristo, os justíssimos confortos da religião. Ele, porém, não tem pessoal nem meios suficientes para satisfazer seus ardentes desejos. Devendo estabelecer residências fixas para os missionários na região desértica da Patagônia, à medida que os selvagens se reúnem em colônias ou em vilas, ele precisa, como bem podeis compreender, de maior número de sacerdotes, catequistas e religiosas, e de muitos meios materiais que são indispensáveis à vida social e ao culto divino.

Aqueles pobres neófitos, apesar de sua boa vontade, não podem oferecer aos nossos missionários senão o espetáculo da sua triste miséria. Eles precisam de tudo, até mesmo de serem vestidos e mantidos, especialmente no início da sua conversão. Por isso, o futuro daquelas missões depende de fato da Pia Sociedade Salesiana e da caridade dos nossos Cooperadores e Cooperadoras. Por acaso, deveríamos desanimar? Não! Pelo contrário, redobraremos os esforços a fim de não permitir que aquelas obras, que já custaram tantos suores e sacrifícios, venham a sofrer detrimento.

Além disso, é bom que saibais que, para garantir o êxito da completa conversão da Patagônia, já decidimos abrir um caminho pelo lado ocidental do Chile, e um grupo de salesianos já esteve lá para fundar uma casa, do outro lado da Cordilheira dos Andes, na cidade de Concepción, pertencente à República do Chile.

É de lá que deverão partir grupos de missionários para evangelizar a Araucânia e a Patagônia ocidental, chegando depois pouco a pouco ao Arquipélago de Chiloe e de Magalhães, na assim dita Terra do Fogo, que são regiões povoadas por numerosas tribos indígenas, totalmente sem qualquer ideia de religião e de civilização.

O padre Fagnano, neste momento, já deve ter descido até as Ilhas Malvinas, e de lá irá explorar todas aquelas ilhas até o Cabo Horn, estudará os lugares mais estratégicos e mais adaptados para plantar ali as tendas dos novos soldados da cruz, que logo irão alcançá-lo.

Não podeis imaginar, queridos Cooperadores e Cooperadoras, quantos pedidos insistentes recebo de lá por parte dos nossos incansáveis missionários e das próprias populações a fim de mandarmos novos e importantes reforços de pessoas e de dinheiro.

Precisamente para nos fazer conhecer melhor as necessidades e situações, graças a Deus, satisfatórias das nossas missões da América, veio expressamente daqueles distantes países o nosso missionário padre Luís Lasagna, que não omitiu nenhum argumento para induzir-me a preparar também desta vez uma numerosa expedição de missionários salesianos e de Irmãs de Maria Auxiliadora. Também ele precisa de um bom número de colaboradores para as missões que lhe confiei no vastíssimo império do Brasil, que, sozinho, é mais extenso do que toda a Europa, e onde há regiões imensas, povoadas unicamente por selvagens, que vagam por aquelas florestas, suspirando há séculos por uma mão amiga que vá subtraí-los à vergonhosa barbárie na qual estão sepultados e onde nela permanecerão quem sabe por quantas gerações, se o zelo de missionários, apoiados pela caridade dos fiéis, não lhes oferecer quanto antes alguma ajuda.

Motivados por estes fortes motivos, decidimos preparar para o mês de novembro próximo a expedição de um novo grupo de missionários, que chegarão pelo menos a trinta, e que poderão ser ainda mais numerosos, se a ajuda dos benfeitores nos chegar a tempo e de maneira abundante.

Dito isso, não vos será difícil compreender, queridos Cooperadores e Cooperadoras, que para preparar a nova expedição de conquistadores de almas e de propagadores do Reino de Deus na terra são necessárias grandes despesas em paramentos sagrados, vestes e outras roupas, móveis para a igreja, para a escola e a residência e despesas urgentíssimas para as viagens por mar e por terra. Por isso, não tenho outra opção senão pôr em Deus e na vossa generosidade, caríssimos Cooperadores e Cooperadoras, a minha esperança, a fim de que, assim como já nos socorrestes em expedições anteriores, assim também não duvideis em socorrer-me na expedição que atualmente estamos preparando, apesar da grande estreiteza de meios materiais que nos aflige.

De modo que, faço aqui um novo apelo à vossa caridade: ouvi também vós, como eu, a voz dos caros missionários e o grito que nos fazem chegar tantos pobres abandonados naquelas terras longínquas.

Por isso, suplico aos Cooperadores e às Cooperadoras que tornem possível a nova expedição, socorrendo-nos com fervorosas orações e com as ofertas que puderem fazer em tecido ou peças de roupa, em panos e vestes, em alfaias para a igreja ou em vasos sagrados, e mais ainda em dinheiro, com o qual poderemos enfrentar as despesas de viagens e transportes por terra e por mar, afinal, com qualquer doação que a vossa piedade sugerir e as vossas forças permitirem.

No Oratório de Turim, donde partirão os nossos missionários, com gratidão será recebido tudo o que, de forma pessoal, por trem ou por correio, a vossa industriosa caridade decidir enviar para esse nobre empreendimento.

No dia que for escolhido para a partida dos missionários, antes da função de despedida, haverá uma conferência apropriada para os Cooperadores e as Cooperadoras no santuário de Maria Auxiliadora, o que vos será noticiado em tempo, a fim de que os que desejarem, possam participar; e enquanto desde agora vos convido, não quero deixar de pedir-vos que tenhais a bondade de procurar também entre os vossos conhecidos e amigos, pessoas que também estejam dispostas a colaborar com sua doação nesta obra de humanidade e de fé.

Nós anotaremos o vosso e o seu nome nos registros do nosso Pio Instituto, para todos os dias vos lembrar em nossas orações, a fim de implorar do céu copiosas bênçãos sobre vós e sobre todos os que nos beneficiarem, sobre suas famílias e suas obras, certos de que Deus tomará nota do nome de cada um no livro da vida, no livro dos predestinados, pois é sentença do grande Santo Agostinho que quem procura eficazmente a salvação das almas, assegura a salvação da própria: *Animam salvasti, animam tuam praedestinasti.*

Maria Santíssima Auxiliadora, que se constituiu protetora e mãe dos nossos missionários e dos pobres selvagens, vos obtenha de Deus as mais eleitas bênçãos espirituais e temporais

Vosso afeiçoadíssimo em Jesus Cristo

Sac. J. Bosco

N.B. Os generosos benfeitores das nossas missões queiram enviar suas ofertas diretamente a Dom Bosco, em Turim, Via Cottolengo, N. 32.